

# Frente Intersindical Para a Luta Pelo Abono

## Empolga a Cidade o Sensacional FLA-FLU de Hoje à Tarde

(LEIA NA SÉTIMA PÁGINA)

### MAIS DE 210 MIL CRUZEIROS ARRECADARAM OS OPERÁRIOS DA LIGHT

## DRAMÁTICO APÊLO DOS MESTRES

Clama o corpo docente do Instituto de Educação para que não sucumba o tradicional estabelecimento de ensino

EM MOÇÃO ENVIADA A CÂMARA DE VEREADORES, A CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO PEDE QUE «RESTITUAM A ESTA CASA DE ENSINO O CARÁTER PRECIPUO DE UMA ESCOLA DE PROFESSORES» — TUDO PORQUE O PREFEITO SE RECUSA A GASTAR UMS POUCOS MILHARES DE CRUZEIROS NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS DEPENDÊNCIAS

A Congregação do Instituto de Educação acaba de encaminhar à Câmara dos Vereadores um apelo dramático, que por si mesmo denuncia a insensibilidade dos governantes diante do problema palpável da educação da juventude, da qual Vargas sómente se recorda para impor o serviço militar e prepará-la como carne de canhão para as aventuras sangrentas de seus patrões americanos.

DESCALABRO

Numa série de reportagens já denunciadas o estado de verdadeiro abandono

no, por parte da Prefeitura, em que se encontra o Instituto. Suas instalações atuais são inadequadas para abrigar a metade dos

alunos que ali estão matriculados. Laboratórios e instituições pedagógicas que funcionam no edifício tiveram de ser supressas, para poderem abrigar as turmas de alunos que se acumulam umas sobre as outras. Em consequência o nível do ensino tem de cair necessariamente, prejudicando a formação das jovens professoras.

E há sempre a ameaça de serem suspensos os exa-

mes de admissão de novas turmas, porque as instalações do prédio atual já não comportam aumentos de alunos. Enquanto isto, há

mais de dez anos foram comprados terrenos e prédios nas imediações que seria para construção

(CONCLUI NA 5. PÁGINA)



FLAGRANTE DA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL na sessão do Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em fins de novembro em Viena. Na foto acima vemos o general Edward Buschbaum e a cantora e atriz cinematográfica Yvonne Orico. Na outra, o dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, entre outros membros da delegação. (Na terceira página publicamos o Apelo e a Resolução Geral da reunião do Conselho Mundial da Paz.)

## URSS — GRANDE MERCADO PARA O CAFÉ BRASILEIRO

Manifesta-se em favor do reatamento de relações com a União Soviética o presidente da Câmara Municipal de Paraguaçu Paulista

### NESTA EDIÇÃO

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

### NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

PARAGUAU PAULISTA, 5 (Do Correspondente) — Prestando declarações à nossa reportagem sobre o reatamento de relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética, o sr. Luiz Edmundo Arantes Barreto, presidente da Câmara Municipal desta cidade e presidente da Associação Rural dos Lavras

dores de Paraguaçu Paulista, disse inicialmente:

— «A prosperidade de um

CONCLUI NA 5. PÁGINA

### SOLIDARIEDADE AO PVO INDOCHINÉS

CIDADE DA GUATEMALA, 5 (AL) — A Confederação Geral do Trabalho anunciou que a 19 de dezembro será celebrado o dia da Solidariedade Internacional com o Povo da Indochina, em sua luta pela libertação. Esta celebração será efetivada de conformidade com resolução aprovada pelo terceiro Congresso Sindical Mundial, realizado em Viena.

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

Fatos inéditos da vida de Mao Tse-Tung

Como atua na URSS um juiz de futebol

Manifesto da UNE contra a lei de infidelidade (3.ª página)

Os planos literários de Jorge Amado (4.ª página)

Banho no câmbio-negro (4.ª página)

Revelações sobre uma rede de espionagem americana (5.ª página)

NO SUPLEMENTO

Entrevista de Ehrenburg à IMPRENSA POPULAR

&lt;

# Natal Para as Famílias dos Patriotas Presos, Processados e Perseguidos

JOSE PONTES TAVARES

**A PROXIMA-SE o Natal.** Este é o segundo Natal que passaremos encarcerados. Como nós, centenas de cidadãos civis e militares encontram-se presos devido à sua participação em campanhas patrióticas. Que «criminosos» cometem esses cidadãos para serem arrancados brutalmente de seus lares, de seus caminhos de fada, de suas famílias, esposas, filhos, e jogados nas prisões?

Pelo desenrolar desses processos-farsas, nosso povo temido a resposta. Eles amam à Pátria. Cumpriram o juramento que fizemos à bandeira de defendê-la com o sacrifício da própria vida. Desejam-na pacífica, independente, próspera e feliz. Combateram a miséria que existe em seus lares lutando por melhores vencimentos estabilidade, lei de promocão que lhes asseguram uma vida digna. Nos tribunais tem sido dito que a penetração dos trusts e monopólios norte-americanos em nosso país é uma realidade; que nos saqueiam as «água-s minerais como o manganes, o tório, os areias minerais, o petróleo; que investem contra nossa indústria, procurando liquidá-la, tanto através de uma concorrência desleal constituída pelo governo, como através da sabotagem dos trusts de eletricidade que dominam 85% de toda a produção de energia no país, e a racionam, fazendo fechar centenas de estabelecimentos fabris e jogando no desemprego milhares de chefes de família.

São, também, contra a alienação de soberania nacional, que se pretende, através do chamado «Instituto Internacional da Hidro Amazonica», esse advogado pelos ex-ministros Raul Fernandes e João Naves da Fontoura, com o fim de desmembrar nosso território, entregando quase a metade ao estrangeiro. Combateram a curaça crescente do custo de vida, as alianças tipo do chamado «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos», acordo de guerra e que nenhum benefício vem trazer ao Brasil, como já demonstraram os homens deputados que esquerem suas vozes contra esse monstro e os generais e oficiais superiores patriotas de nossas Forças Armadas — mostrando, assim, que aliada impõe o espírito de Ben-

**TUDO POR UM NATAL SEM PRIVAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS DOS PATRIOTAS PRESOS, PROCESSADOS E PERSEGUDOS!**

## PELOS IDIOTOS

### O GENRO E A OLIGARQUIA

O escriba J. E. investe contra Vargas e Amaral Peixoto, porque este não compareceu ao banquete de Nereu no Copacabana Palace. Escreve:

«Mas o atingido pelo discurso do Peixoto não foi o Poder Legislativo mas o presidente da República, que lhe facultou, em política, a carreira matrimonial que o impôs longamente como governo, humilhando o povo fluminense, que lhe facultou enriquecer, com as mazengas dos monopólios de artigos de consumo durante a guerra e a ditadura, bem como com o barato da jogatina, de cujos sordidos proveitos até hoje não se pôde desfazer.»

J. E., homem livre, aproveita a oportunidade para denunciar o concorrente. Mais uma vez o oligarca Nereu Ribeiro é sacudido como gato morto. O herdeiro de Cantinho pretende o poder no Estado do Rio para que sua gente possa fazer negócios iguais ou ainda maiores do que as do genro-almirante, com o leite, com o jogo, com o crime e com os transportes.

### CULLAÇO E AS BERMUDAS

O Cullaco escreve no «Correio da Manhã» sobre a confusão de guerri das Bermudas:

«Dizem que um pouco de infantilidade é característica do gênio; não sabemos se muita, infantilidade o será também... E é sob o signo de uma infantilidade realmente abundante que se reúne a Conferência das Bermudas.»

A Conferência das Bermudas se reúne sob o signo da guerra. Isto o Cullaco não pode dizer. Ele é pago justamente para desconvencer e aumentar a rede de mentiras dos encinadores de guerra.

### A COMISSÃO MISTERIOSA DA MANDIOCA

Um deputado denunciou no plenário a existência de uma comissão misteriosa, a da Mandioca. A propósito, escreve o «Correio da Manhã»:

«De fato, portanto, fica no seu discurso a denúncia contra a comissão, que já engoliu 45 milhões e talvez nunca tenha visto de perto um só grão naco da mandioca. Por isso mesmo, aliás, comunica ele, mais que o ministro da Agricultura lhe prometeu uma provisão muito serena e acertada: extinguir a tal comissão. Pois não é concebível que os produtores fiquem pagando o que não lhes aproveita, nem ao Estado, nem a ninguém, exceto, talvez, aos membros da comissão.»

A denúncia é publicada ao lado do escândalo Coriolano. A fertilidade da corrupção no governo de Getúlio é a tória prova.

### AS FÁBRICAS FORA DA LEI

No «Diário Trabalhista», dona Elsa Soares Ribeiro

«Portanto, o Ministro do Trabalho, com esse documento, demonstrou apenas o seu carinho pelas classes obreiras do país, pois ele sabe, como quase todo mundo sabe, que 98% das fábricas e demais locais de trabalho estão fora da Lei simplesmente por ignorar a própria Lei, muito embora a ninguém seja dado ignorá-la.»

Carinho pelas classes obreiras, hein dona Elsa? A outra parte é verdade: as fábricas e demais locais de trabalho estão fora da lei. Fora da lei também está o governo de Getúlio e Jango, que foge da Constituição como o diabo da cruz.

## ATENÇÃO!

### ANUNCIEM NA NOVA RÁDIO ROSAL

Procurem o nosso corretor autorizado Enio Moreira, na Av. Arruda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

RIO, 6-XII-1953

IMPRENSA POPULAR

PAGINA 2

Imprensa Popular

Diretor:  
PEDRO MOTTA LIMA  
Fone 22-4229

VENDA AVULSA

Número de dia ..... 1,00

Número atrasado ..... 1,00

ASSINATURAS

1 anno ..... 100,00

6 meses ..... 120,00

3 meses ..... 18,00

EXTERIOR

1 anno ..... 300,00

6 meses ..... 200,00

1 mes ..... 40,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Petróleos, n.º 84,

sala 20

SUCURSAL EM NITERÓI:

Rua Visconde do Urubu,

n.º 84, sala 108

(sobrado)

Medições e Administração:

Rua Gávea, Lacerda 19

## ABANDONADA A CIDADE DE CORREIAS

PÉRÓPOLIS (Sucursal) — A cidade de Correias embora com uma população de cerca de 3.000 pessoas, vive no mais completo abandono. O Municipal e do governo. A água potável só é encontrada nos poços da estação, que existem em algumas casas. Os canos ficam à flor da terra sujeitos a cortes e danos.

DOIS PERITOS

Há ainda em Correias, duas ameaças à população. Uma é o Posto de Assistência do IPASE que embora francamente acaba de rebentar nessa cidade. Uma ponte, que liga a ilha de São Francisco ao continente, que desmoronou e desfez.

A iluminação elétrica é um descalabro. E' fracaissima.

Dr.

Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares e oculares.

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 208 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

## A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE  
FREITAS & CIA. LTDA.  
Praça D. de Caxias, 7 — Duque de Caxias - E. do Rio

Calçados para um milhão de pés

## Nota dos Estudantes de Medicina Vitoriosos na Greve ao Povo de Niterói

Reunidos em Assembleia

Geral, os estudantes de

medicina, vitoriosos na recente

greve por aumento dos ho-

norários e contra o regime

do pistoleiro que imperava no

Hospital Antônio Pedro,

lançaram por intermédio do

Ditório Acadêmico uma

nota oficial ao povo nite-

riense sobre o recente ma-

vimento. No manifesto les-

tas atuais funções isoladas de Internos Acadêmicos. Homenagear os acadêmicos que espontaneamente se prejudicaram pelo bem comum. Espalhar do Diretório os estudantes Paulo Fernandes Farla, Antônio Pereira Mendonça e Muriel Pacheco da Motta, por terem elas traídos a classe.

## O CHACINADOR FEIO EM FIBRIBURGO

NOVA FRIBURGO, 5 (Do

correspondente) — O coronel

Barcelos Feio vive constante-

mente a passar nessa ci-

dade, a título de veraneio.

O que está procurando fa-

zer, todavia, é proselitismo.

De uma ou outra forma, a

presença desse esparrador

é sumamente desagradável

para os friburguenses.

## APTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FÁBRICA PRÓPRIA

VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87  
(Junto à Praça Tiradentes)

## TERRENOS DE PRAIA

Preços a partir de Cr\$ 9.000,00 — Prestações de Cr\$ 150,00 SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETA- MENTE PLANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40 minutos das Barcas. Condúcio gratis para visitas. Tratar, diariamente, na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal Floriano, 1 — 1º andar (antigo Rua Larga). Fone: 23-5889. Visitas ao leitoamento, sem compromisso, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados. Havendo também condução normal diariamente. — (Acetilamos corretores).

## NERVOSOS

Desânimo, Angústia, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Febre Insônica, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Idéias de Fracasso, Egotismo.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS — CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

Rua Alvaro Alvim, 21 — 12º and. — Fone: 22-3046 — Das 8 às 12 e das 15 às 18 horas, diariamente

**Peça Café Paulicéa**  
O café 100% Gostoso  
RECUSE IMITAÇÕES  
O Meu, o Seu, o Nosso Café

# Aumentos do Leite e das Tarifas De Fôrça e Luz, em Niterói

O GRUPO AMARAL PEIXOTO CONSEGUIU AFINAL A MAJORACAO — A CAPITAL FLUMINENSE AINDA SEM MÉDIA E SEM CAFÉZINHO

Depois de tantos debates, o leite, cujo preço era de Cr\$ 2,90 entre a cruz e a caldeirinha, foi majorado pelo grupo Amaral Peixoto que, junto à Comissão Estadual de Comércio e Industrialização do Leite, órgão oficial, e ao Sindicato do Comércio Varejista do Rio, tornou realidade mais uma de suas facetas desfechadas aos olhos do povo fluminense.

Em Niterói ficou fixado em Cr\$ 3,90 o preço do litro, sendo de estalar o desconto com que os exploradores das quais se junta o Sr. Domingos Ayres, Presidente da C.E.C. L. procuram dar as explicações mais absurdas no que respeita ao leite.

Indiferentes são as formas de multiplicação, da cuja origem vivem os magnatas do Estado. A greve do cafezinho, exemplo, Fala-se em punir os grevistas, segundo um «culturínum» da COFAP lan-

tos de café, uma palavra

de apoio tão friente nessas ocasiões em que, no contrário de muitos que não votaram

nas eleições passadas, não há de lhe faltar em seu gabinete

uma xícara de bom café.

Enquanto isto, o transiente

aproxima-se de um café e encontra um «projeto» de chocolate, ora servido ao público num golpe.

Mais um golpe foi assentado

no bolo de fluminense; o plenário da COFAP aprovou

o aumento de tarifas de fôr-

ça e luz pleiteado pela Companhia Brasileira de Energia Elétrica, abastecedora de todo o Estado do Rio. Como se não bastasse o assalto, o leite também passou a ser vendido pela seguinte taba,

também aprovada pela famigerada COFAP: do entre-

posto ao varejista, litro Cr\$

3,50, no varejo e a granel Cr\$ 3,90, e engarrado a domicílio, Cr\$ 4,10. O aumento

do leite foi aprovado vivamente pelo governador Amaral Peixoto, que se acha intimamente ligado aos «taba-

rões» do leite.

DOIS PERITOS

Há ainda em Correias, duas ameaças à população. Una é o Posto de Assistência do IPASE que embora francamente acaba de rebentar nessa cidade. Uma ponte, que liga a ilha de São Francisco ao continente, não tem um pavilhão de isolamento.

Reina ali, completa promiscuidade. Outra é uma ponte, por onde pass

# Libertar Jesus Faria Líder da Venezuela

UITAS vezes no seu cinismo sem limites, as agências norte-americanas apontam o exemplo da Venezuela. Vejam a Venezuela! — dizem os folclóricos atómicos. Destorcendo e deformando sempre, insinuam que o problema do petróleo foi resolvido.

Olharam para a Venezuela. E o que vemos? — vemos um povo oprimido, contorcido, lutando pela sua independência. Os campos de petróleo se transformam em campos de concentração. A frente do seu povo, um homem se ergue, conduzindo para os dias do futuro, de independência, liberdade, progresso e paz! Jesus Faria.

Ninguém na Venezuela tem prestígio do que o líder dos operários do petróleo, saiba que Jesus Faria encarna a intrepidez e a resistência do seu povo. É o símbolo vivo da luta em defesa da pátria.

No marxismo, Jesus Faria encontrou resposta para todas as indagações de sua juventude, quando via a pátria oprimida e explorada e queria lutar contra aquela situação de miséria. Derrotado o nazismo, com a legalidade democrática Jesus Faria foi eleito senador pelo seu povo. Logo se impôs no Senado ao respeito geral: solidez das argumenções, a inteligência ponderosa, a correção e firmeza de atitudes, a simpatia pessoal, a audácia de suas propostas, sua juventude. O povo olhava para Jesus Faria com admiração, e ca-

rinhos; os opressores com temor, ódio impotente.

Depois, Jesus Faria firma o chamamento da greve geral dos operários dos campos petrolíferos e percorre o país, na mais dura clandestinidade, organizando a grande batalha. A greve eletriza toda a Venezuela. E no dia fixado — param os campos de petróleo, param as sondas, as bombas, as torres, param os barcos, as refinarias. A ditadura manejada pelos magnatas norte-americanos decreta: lei marcial. Os operários não se rendem, resistem durante dias e dias ao terror sangrento. A malha negra norte desabou, em seguida, sobre a Venezuela: sindicatos invadidos e dissolvidos, os cárceres repletos de militantes e dirigentes do Partido Comunista da Venezuela, a imprensa perseguida.

Há mais de três anos, Jesus Faria é prisioneiro do imperialismo no cárcere de San Juan dos Morros. Não há processo, nem acusação. Seu crime é o amor à pátria, é a luta contra os que a saqueiam, numilham e ensanguentam. A solidariedade internacional salvou até o momento a vida de Jesus Faria. Mas é preciso mais e nestes combates devem se hourar os democratas brasileiros — é preciso conquistar a liberdade de Jesus Faria, líder do povo da Venezuela! O imperialismo espreita-o no cárcere de San Juan dos Morros. A solidariedade viva e atuante dos povos pode e deve salvá-lo, restituindo-o às grandes lutas do seu povo pelo independentismo, pelo progresso, pelas liberdades e pela Paz!

Emmo DUARTE

## Acintosa Atitude das Companhias de Aviação

### NÃO COMPARECERAM AO MINISTÉRIO DO TRABALHO PARA A ASSINATURA DO ACÓRDÃO DE AUMENTO DE SALÁRIOS

Pretendendo aparentar uma insatisfação como o Ministério do Trabalho, as empresas de aviação recusaram-se a comparecer à assinatura do acordo de aumento de salário com os Sindicatos de Aeronautes e Aeroviários. O Ministério ficou de tomar sérias providências caso até as 15 horas de segunda-feira as empresas continuassem se negando a assinar o acordo. Estas «sérias providências» podem ser antecipadas: mandar o processo seguir seus trâmites burocráticos, ou seja, enviá-lo ao TRT.

CONTINUAR A LUTA

O comandante Arruda, presidente do Sindicato dos Aeronautes, ouviu pela reportagem manifestou-se revoltado com a manobra das empresas, que visa evidentemente a desrespeitar os Sindicatos e ao mesmo tempo fazer o Ministério do Trabalho passar como cão de guarda dos trabalhadores e inimigo dos patrões. A propósito das bases financeiras do acordo, que seria firmado, disse Fernando Arruda:

— Nós, aeronautas, aceitamos o acordo apenas para não quebrar nossa unidade com os aeroviários, que já o haviam aceito. Apenas por isso, é preciso frisar, pois consideramos irrisórias suas bases. E por isso encetare-

mos novas campanhas, pela conquista de outras reivindicações, tais como o pagamento legal das horas noturnas, cuja conquista redundará em novo aumento de salário para nossa corporação.

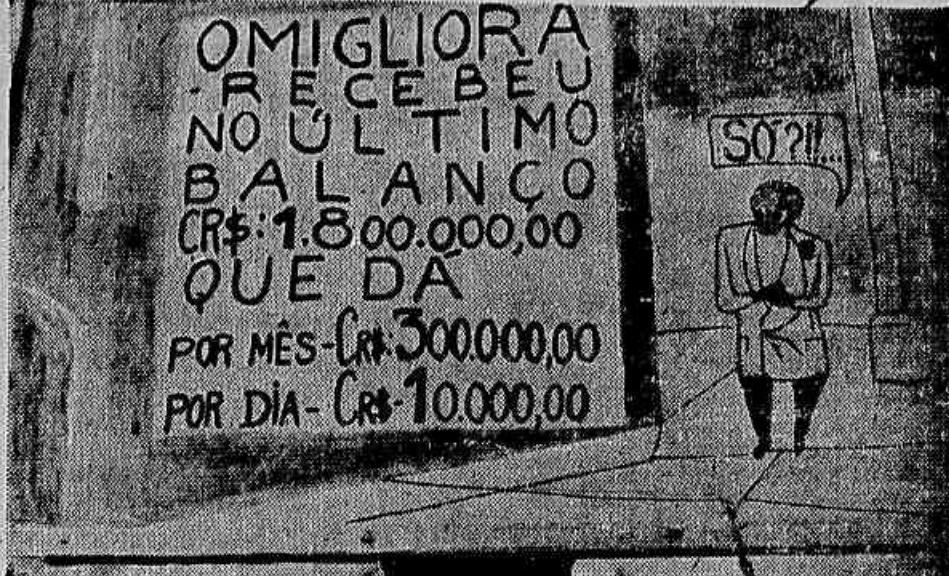
Resposta: — Que mais chamou sua atenção na URSS?

Resposta: — Grande numero de aspectos da vida soviética chamou sua atenção, mas quero me referir a dois deles, que considero os mais importantes. Em primeiro lugar, o regime socialista organizou de tal maneira a vida do povo soviético que ninguém se preocupa com seu próprio futuro, nem com o de sua família. As crianças têm alimentação e escolas, os adultos têm trabalho, ganham salários maiores que suficientes para viver e todos gozam de liberdade para discutir problemas de interesse pessoal e do país. Os velhos têm aposentadoria e são respeitados. Ao contrário, em nosso país, o custo de vida aumenta dia a dia e maiores são as preocupações de cada pessoa para sustentar sua família.

RESPEITAM OS OUTROS

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA  
Rua do Carmo,  
38 — Sobreloja

## A Resposta dos Bancários a Migliora



NUM POSTO BEM DEFONTE DO BANCO BOAVISTA os bancários cariocas, em luta por aumento de trinta por cento nos salários, estendem aos funcionários do Banco do Brasil e a fixação do salário mínimo de dois mil cruzeiros, colaram o expressivo cartaz acima. Migliora, como se sabe, é o ganancioso presidente do Sindicato dos Bancários. Tripudiando sobre os trabalhadores em bancos disse ele, recentemente, que os bancários têm tido tantos aumentos que "já não sabem onde colocar o dinheiro". A resposta dos trabalhadores, espírito vivo e na luta, causou mal-estar no tubarão. Saindo do seu Banco e vendendo o cartaz acima, Migliora murmurou entre os dentes: "Haverá algum imbecil que acredite naquilo?"

## Fartura e Felicidade No País do Socialismo

Impressões do professor Enio Sandoval Peixoto sobre sua viagem à União Soviética — Repercussão em Moscou das demarcações do Ministro João Alberto para o reatamento de relações do Brasil com o leste europeu

SAO PAULO, 5 (Do correspondente) — Juntamente com mais cinco professores brasileiros, o sr. Enio Sandoval Peixoto esteve durante três semanas na União Soviética, após participar, em Viena, da Conferência Internacional de Professores.

De volta a esta capital, o professor Sandoval Peixoto respondeu ao questionário que lhe entregou nossa reportagem a respeito do que observou na Pátria do Socialismo.

Pergunta: — Que mais chamou sua atenção na URSS?

Resposta: — Grande numero de aspectos da vida soviética chamou sua atenção, mas quero me referir a dois deles, que considero os mais importantes. Em primeiro lugar, o regime socialista organizou de tal maneira a vida do povo soviético que ninguém se preocupa com seu próprio futuro, nem com o de sua família.

As crianças têm alimentação e escolas, os adultos têm trabalho, ganham salários maiores que suficientes para viver e todos gozam de liberdade para discutir problemas de interesse pessoal e do país.

Os velhos têm aposentadoria e são respeitados. Ao contrário, em nosso país, o custo de vida aumenta dia a dia e maiores são as preocupações de cada pessoa para sustentar sua família.

P. — Não quer falar de alguns deles?

R. — Por exemplo, na União Soviética não falta água, nem eletricidade; todas as crianças estudam. Lá não existe prostituição, os jornais não publicam notícias de crimes, as estações de rádio não têm anúncios e nem a voz histérica do repórter Eso. Os operários vão frequentemente ao teatro e no colégio Lenin 34 famílias de trabalhadores do campo possuem aparelhos de televisão. Os melhores trabalhadores, sejam da cidade ou do campo, e os melhores intelectuais gozam de enorme prestígio. O custo de vida está sempre baixando, o povo todo é alegre e cada vez mais contribui para executar o mais rápido possível os grandes planos que o governo propõe.

O TRABALHO COLETIVO

P. — Viu pessoas importan-

tantes na URSS?

R. — Todas as pessoas que vimos na União Soviética eram pessoas importantes porque, lá, não há pessoas importantes como nós as entendemos por aqui. As pessoas que nós achamos que são importantes são profundamente modestas e disso vivemos provavelmente em mais de uma ocasião.

Os soviéticos acreditam seriamente no trabalho coletivo e proclamam: «O coletivo faz a unidade». E pessoas importantes na União Soviética é aquela que executa as decisões coletivas. Você poderia perguntar se os idéias do governo e do Partido Comunista não são pessoas importantes. Respondo que sim, mas elas são modestas e acreditam no trabalho de conjunto na União Soviética compreendem que devem prestar os órgãos coletivos que representam todos os setores da vida soviética.

A UNIVERSIDADE DE MOSCOU

P. — Viu a nova Universidade?

R. — Vimos a Universidade Nacional de Moscou, algumas das entradas em funcionamento. Ela é a maior Universidade do mundo e sua execução honra a inteligência humana.

DIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO

P. — Como vive a família operária?

R. — A família operária vive bem na União Soviética. Tem de tudo. A esse respeito, quero explicar uma coisa: uma das médicas que conheci era filha de um operário, um advogado era filho de um trabalhador do campo, por sua vez um operário era filho de um professor. Creio que já expliquei e isto responde a pergunta: o governo soviético organiza de tal modo a vida, que ninguém se preocupa com esses problemas que nos atormentam aqui no Brasil.

O presidente do Sindicato dos Professores nos disse: «Estamos preocupados, isso sim, em construir muitas casas para os trabalhadores. E as ruas de Moscou, fazendo estes roteiros de máquinas, construindo casas e mais casas para os trabalhadores. Estes trabalham continuamente para fazer com que o país passe do socialismo ao comunismo. Eles almejam o dia em que se organize a vida soviética de tal maneira que cada um receba segundo suas necessidades». Nesse dia, que não está longe, a humanidade terá chegado à perfeição de ter de tudo para distribuir para todos e todos os homens serão irmãos e viverão na mais completa harmonia e na mais profunda felicidade.

P. — A delegação de professores saiu contente da União Soviética?

R. — A delegação de professores saiu profundamente agradecida ao novo soviético, ao governo soviético e ao Partido Comunista a oportunidade que lhe tinha sido dada de observar por sua própria experiência a superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista.

P. — Como foi recebido na União Soviética o trabalho desenvolvido pelo Ministro João Alberto para regularizar relações comerciais com a URSS e com os países de

frangalhos, desmentindo esse mesmo regime democrático. «E isto porque — adianta — doutrinária e constitucionalmente, assegura-se, numa democracia, acima de tudo, a liberdade ideológica, entre nós já parcialmente desvirtuada com a ilegalidade do Partido Comunista, cercamente que se tenta confirmar agora com o projeto em apronto?»

ADVERTÊNCIA AOS PARLAMENTARES

Ei conclui o manifesto:

«A experiência dos nossos conclave, o sucesso dos métodos que nós usamos provam nosso ponto-de-vista, autorizam-nos a escrever o que escrevemos agora, endossam a nossa firme convicção de que, numa democracia, outra não é o caminho senão o democrático.

P. — Conversamos com várias pessoas sobre esse assunto. O Governo Soviético já havia exposto na Conferência Econômica de Moscou seu desejo de comerciar com todos os países do mundo dentro de condições de respeito à soberania política e à economia de cada país e com igualdade de tratamento. Isso foi-me confirmado várias vezes na ocasião em que os jornais soviéticos publicaram a atividade do Ministro João Alberto. A imprensa soviética fez várias publicações sobre esse assunto.

COMÉRCIO COM A TCHECOSLOVÁQUIA

Realizou-se, no Itamarati, a troca de notas entre o governo do Brasil e o da Tchecoslováquia para renovação das listas de mercadorias anexas ao Acordo Comercial ora em vigor, as quais deverão valer para o ano de 1954.

Operação idêntica foi feita em relação à Iugoslávia.

TUDO POR 1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS ATÉ 3 DE JANEIRO

SALVE A CAMPANHA DOS 20 MILHÕES!

(ass.), Alex Viana.

Manifesto da Comissão Nacional Pró- Imprensa Juvenil

A Comissão Nacional Pró- Imprensa Juvenil saluda calorosamente os jovens brasileiros e particularmente os ajudistas da Campanha, pela magnífica vitória que representa o levantamento de 15 milhões de cruzados para a Imprensa Popular.

O éxito da Campanha é motivo de júbilo para toda a juventude que se sente orgulhosa em ter contribuído com sua parcela de esforço para a cobertura daquela cota.

A acolhida ao chamamento da Comissão bem atesta a compreensão de que só os órgãos da imprensa verdadeiramente independentes podem orientar a juventude na luta pela conquista de dias melhores.

As negociações dos jorna-

## Editorial

# Por Que o Govêrno Protela?

A RESISTÊNCIA do governo do sr. Vargas ao reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, a República Democrática Alema e as Democracias Populares assume caráter revolteante de crime consciente e proposital contra os interesses nacionais. Porque ninguém no Govêrno, a partir do próprio sr. Vargas, tem qualquer dúvida sobre as inúmeras vantagens que advirão ao nosso país desse intercâmbio, já agora reclamado pelos mais amplos e diversos setores da opinião nacional. Mais do que isto: não há no próprio governo quem desconheça que esta medida é a única certa e adequada para tirar o país do caminho da rutina por onde está sendo empurrado com a atual política de submissão aos monopolistas norte-americanos.

Pois bem. Enquanto se debate o país com esta ameaça, sem divisas para importar gasolina, à mercê dos trustes que detêm em suas mãos o abastecimento de combustível, nosso vizinho, a Argentina, inicia a importação de 1 milhão de toneladas de petróleo soviético, nos preços mais baixos do mercado e pagos, não à base do dólar ou do esterlina, mas em troca de seus produtos de exportação como carne, couros e peles, etc. Além do petróleo, recebe ainda equipamentos para a exploração do ouro negro em seu próprio subsolo, equipamentos que as empresas norteamericanas só vendem aos nossos países, como se sabe, a troco de concessões econômicas.

De tudo isso sabe o governo, que contou, inclusive, com os trabalhos de uma comissão

— a do sr. João Alberto — que estudou em vários países da Europa as possibilidades do nosso comércio com o mercado soviético, proclamando as grandes vantagens que com ele obteríamos.

Então, por que protela indefinidamente as medidas que a Nação reclama? Porque é um governo inteiramente em favor dos trustes banques, os quais, logo que tomam maior desenvolvimento a campanha nacional em favor de relações com a URSS, enviam para cá, às pressas, uma verdadeira maré de agentes qualificados: Milton Eisenhower, o senador Capchart e sua comitiva, Mr. Love. Os «gangsters» não querem soltar a presa e Vargas se submete integralmente a elas.

Cabe ao povo, como indicou Prestes, tomar mais vigorosamente em suas mãos a causa do estabelecimento de relações nacionais com os países do campo socialista, obrigando o governo de Vargas, através de um grande movimento popular, a não ser tão servil aos patrões norte-americanos.

## Pela Redução da Tensão Internacional

# Resolução Geral Do Conselho Mundial da Paz

O apelo em favor de negociações lançado em Budapeste pelo Conselho Mundial da Paz, teve profundo eco e encontrou o mais amplo apoio. Graças a essa campanha, a ideia da solução dos problemas internacionais, mediante acordos aceitáveis por todos, ganha terreno diariamente e dá seus frutos.

A cessação das hostilidades na Coreia constitui uma vitória da causa da paz.

Com relação à Alemanha a troca das últimas notas entre as Grandes Potências demonstra ser possível a renegociação direta entre os beligerantes para pôr fim a esta guerra.

O Conselho Mundial da Paz aprovou com satisfação a proposta feita neste sentido pela delegação da República Democrática do Vietnã e apoiada pela delegação da China. Esta proposta, à qual respondeu favoravelmente a delegação francesa, poderia servir de base para o acordo.

O Conselho Mundial da Paz sempre afirmou que a negociação é o único caminho para a solução dos problemas mundiais, representa um obstáculo à celebração da Conferência dos Cinco e é instrumento mais eficaz para chegar ao abrandamento da tensão internacional.

Esta Conferência poderá ocupar-se, por iniciativa de cada um, de todo problema julgado causa de tensão internacional e poderá buscar acordos gerais aceitáveis por todos.

A persistente negativa de reconhecer à República Popular da China seu legítimo lugar nos organismos internacionais para a solução dos problemas do mundo, representa um obstáculo à celebração da Conferência dos Cinco. Esta negativa, contrária aos interesses de todos os Estados, é julgada cada vez mais severamente pela opinião pública mundial.

A Carta das Nações Unidas dá à negociação um instrumento que permite chegar ao estabelecimento de uma paz duradoura. Por isso devem os povos fazê-la respeitar. A violação desta Carta precipita o mundo em grandes dificuldades. Voltar de novo ao seu espírito e à sua letra, ajudaria os povos a garantir sua segurança e sua independência, e permitiria uma verdadeira colaboração entre as nações para o desenvolvimento de seus recursos económicos, do seu bem-estar e de sua cultura.

A angústia e o medo, as misérias e a inquietação que a guerra-fria e a corrida armamentista fazem pesar sobre os homens podem e devem ser derrotados pela ação dos povos. De quem, em última análise, depende a paz.

Vienna, 28 de novembro de 1953.

## Mensagem do Conselho Mundial da Paz

### AS ORGANIZAÇÕES E PERSONALIDADES QUE DESEJAM REDUZIR A TENSÃO INTERNACIONAL

# Banha a 32 Cruzeiros No Câmbio Negro

A COFAP ASSISTE INDIFERENTE A ESPECULAÇÃO MOVIDA PELO TUBARONATO — DIARIAMENTE MILHARES DE CAIXAS DESVIADAS PARA OS ESTADOS — TAMBÉM SUBIRAM AS GORDURAS VEGETAIS E OS ABOMINAVEIS «COMPOSTOS»

A banha sul-riograndense vai aos poucos desaparecendo do mercado oficial de gêneros alimentícios, ao mesmo tempo em que as cotações do produto crescem assustadoramente nas casas atacadistas. A essa altura a especulação movida pelo tubarão assume proporções tais que o comércio varejista, em sua maior parte, está impedido de adquirir a banha de primeira qualidade no atacado, cujos preços ultrapassam em muito o fixado pelo tabelamento de agosto último.

Em substituição à banha os armazéns, barracas e demais empórios distribuidores estão vendendo à população um composto de horrível mal gosto e odor, e ainda assim pelo teto de 23 cruzeiros e 80 centavos por quilo. A gordura vegetal (não tabuada) foi também atingida por um desproporcional aumento, acreditando-se que suba ainda mais à medida que a banha e o composto tenham seus preços elevados no mercado.

**BANHA A 32 CRUZEIROS**  
Com a especulação do tubarão atacadista o preço da banha de 1º qualidade já atinge a quantia de 32 cruzeiros. Ontem, na feira da Rua Felício dos Santos, em Santa Tereza, a gordura animal era ostensivamente oferecida a esse preço, enquanto em diversos outros locais grandes armazéns chegaram a vender a banha até a 37 centavos por quilo.

De acordo com as informações do comércio varejista dentro de pouco tempo

somente no câmbio-negro será possível obter um quilo de banha e a preços ainda maiores que os atuais. Por outro lado, para agravar ainda mais a crescente especulação em torno da banha os negociantes de Rua Acre estão desviando para os Estados grandes partidas do produto. O boletim diário da Bolsa de Ceresis anuncia anteontem a saída de cerca de 200 caixas de gordura animal, ao mesmo tempo em que dava notícia da recusa dos contrabandeiros do mexendo em abastecimentos de banha e Distrito Federal. No dia 3 o mesmo boletim registrava a entrada de 190 caixas de banha nesta Capital e a saída de mais de 1.000 caixas pelas barreiras da Cidade.

## PRETENDEM A LIBERAÇÃO DA BANHA

Para a normalização do abastecimento de gordura animal os grandes atacadistas da Rua Acre, vanguardistas por Grilo Paz & Cia, estavam exigindo da COFAP a liberação imediata da banha, com a anulação do tabelamento de agosto. Tal como ocorreu com a cebola e o feijão, a comissão da carestia preparou-se para desferchar o golpe que na prática vai significar a legalização dos atuais preços do mercado-negro. O mesmo vem ocorrendo com o arroz, o qual desaparecido dos armazéns vem sendo vendido a preços muitos superiores aos fixados pela portaria 51. Anteontem, na Associação Comercial o tubarão Luiz Brunet do Castro advertiu à COFAP de que a persistência em se manter o tabelamento significaria uma criação certa de comércio. Pelo menos — exigem os tabernáculos — o arroz camareiro e o chibe rose, além da banha sul-riograndense devem ter seus preços liberados.

**Cartas dos leitores**

## Planos Literários de Jorge Amado

Atendendo a sugestão do leitor Job Gusmão a esta seção, passamos a responder hoje à seguinte:

**PERGUNTA:** Que podem os leitores esperar dentro em breve, de Jorge Amado, no que toca à produção literária? Quais são seus planos imediatos e realizações mais próximas?

**RESPOSTA:** Podemos informar que Jorge Amado já entregou à Editora Martins, de São Paulo, sua última produção, o romance «Nos Subterrâneos da Liberdade», livro de cerca de 800 páginas, em que narra as lutas do povo brasileiro e da vanguarda comunista, no negro período da ditadura estadonovista. Não é preciso ser profeta para vaticinar o acontecimento literário e político que sera o breve lançamento dessa obra.

Sabemos também que, entre os planos de Jorge Amado, consta o de editar um grande jornal literário que lute em defesa das características nacionais de nossa cultura e no qual possam colaborar intelectuais de todas as tendências, especialmente os mais jovens, tendo em vista aquele propósito sumo.

Jorge Amado tem grande parte de seu tempo absorvido pelas tarefas de um dedicado servidor da causa da Paz e, por miúdo, só ele em pessoa poderá dizer alguma coisa sobre seus planos mais próximos e imediatos. Prometemos resposta mais detalhada e dada pelo consagrado escritor, logo que este regresse da Europa, onde se encontra no momento.

## “Consertando” o Trem Com Uma Pedra

Do leitor H. B. N. chega-nos a seguinte carta:

«Volto a escrever à IMPRENSA POPULAR, porque é o meu jornal, e, acima de tudo, é o único que tem “espírito” de falar a verdade. O que hoje quero relatar, lamento não estar completo, pois, por um lapso meu deixei de tomar o número do trem. O caso foi o seguinte: viajava eu para Olinda, terça-feira última, dia 1º do corrente, no trem das 8:30 horas de Pedro II. Comigo iam muitos passageiros e em cada estação esse número aumentava sempre. Ao se chegar a Deodoro, pouco antes da Estação, o trem deu uns solavancos e parou bruscamente, deixando escapar um jacto muito forte (pelo

menos o chão foi tremendo) de ar. Eu me dirigi para junto do cabine do maquinista, a fim de ver o que havia acontecido. O trabalhador fazia tudo para pôr a composição de novo em movimento, mas só conseguia nova solavancos e novos jactos de ar. Por fim, descobriu tudo! Desceu apanhou uma pedra e deu uma grande pancada num dos mecanismos (não cheguei a ver qual) dos que ficam em baixo do primeiro vagão e conseguiu parar a saída do ar. Subiu, botou o trem em movimento, mas, alguns metros depois, novo enjugo. O maquinista, sabendo já onde estava o defeito (se era somente aquele...) tornou a apanhar uma pedra

## GELADEIRA

★ CONERTA-SE  
★ REFORMA-SE  
★ PINTA-SE À DUCA  
**CHAME 28-9582-32-3868**  
COMPRA-SE GELADEIRA

VENDEMOS BARATO SEMPRE BARATO CADA VEZ MAIS BARATO  
**SAPATARIA RIBEIRO**  
(A CASA DO TRABALHADOR)  
RUA BUENOS AIRES, 339

## Preços da COFAP

Estão à venda hoje, nos postos da COFAP, as seguintes mercadorias: carne de 1º sem ossos, Cr\$ 16,00 o quilo; carne de 1º com ossos, Cr\$ 12,00, o quilo; filé com abóbora, Cr\$ 12,00, o quilo; filé «mignon», Cr\$ 25,00, o quilo; feijão, Cr\$ 4,00 o quilo; farinha, Cr\$ 4,00 o quilo; cebola, Cr\$ 5,00, o quilo; arroz Cr\$ 11,50 o quilo; salaminho, Cr\$ 20,00, o quilo; alho Cr\$ 31,00 o quilo.

# Cinema • Teatro

## ÚLTIMAS NOTAS

E. A.

Gainer, por questão de gosto. Em outras palavras, só será tragável aos fãticos do gênero pseudo-biográfico-revista, completamente cegos à realidade.

★ «Francis na Academia» e «Os Malucos do Ar» são a infeliz continuação da tragédia séria de chanchadas estilizadas da rádio americana. São filmes absolutamente incompatíveis com o nosso temperamento humorístico. São pra lá de chatos.

★ De meias verdades se chega às maiores mentiras. E é se utilizando deste condenável processo que a idiotice intitulada «O Planeta Vermelho» distila o seu vilaino ódio fossilizado antivômito. Ultrapassando a ficção interplanetária, já insaciável com as bombas A e H, se aposta de um vélculo de hidrogênio para lancar as suas ameaças.

A bocalidade desta propaganda e provavelmente do histerismo que grassa na panelinha do Pentágono e seus entrelaçados macarronianos. Pois a alienação de Harry Horner longe está da modéstia em si. Ele mitiza a glorificar o inane, mas, aliás, ele preconiza, com toda a sua sem-vergonha, nada mais nada menos, que o desaparecimento do Estado Soviético, através de uma luta religiosa que cava exatamente 12 dias. Por ai já se vê que esse filme se trata... Mas não é que ele revo cada um???

## ESTRELAS

NO RIO

GAROTAS DA PRAÇA DA ESPANHA — Rivoli, Art-Palácio, Presidente, Cachambi, e Alfa.

LAGRIMAS AMARGAS — Azteca, Leblon, Tijuca, Av. Maracanã e Rydin.

O DEUS DA MORTES — Alvorada, Meier e Vaz Lobo.

DOCE INOCÊNCIA — Paíaco, Copacabana, Monte Castelo e Mem de Sá.

OS MALUCOS DO AR — Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor H. Lobo, Mascote.

FRANCIS NA ACADEMIA

— Vitrória, Roxy, Avenida, Tijuca e Botafogo.

O PLANETA VERMELHO — Rex.

FURACAO DE EMOÇÕES — São Luiz, Odeon, Miramar, Carioca, Ideal, Madureira e Santa Alice.

EM NITERÓI

O DEUS DA MORTES — Cassino.

DOCE INOCÊNCIA — Odeon.

FRANCIS NA ACADEMIA

— Imperial.

EM PETROPOLIS

LAGRIMAS AMARGAS — Petrópolis.

GAROTAS DA PRAÇA DA ESPANHA — Esperanto, Doce Inocência — Capitólio.

EM CAXIAS

FURACAO DE EMOÇÕES — Pax.

OUTROS FILMES

NO RIO

ESSAS MULHERES — Império.

SALOME — Pathé.

CAPTURADO — Texas.

O MELHOR DOS HOMENS — Maus — Alaska.

A HISTÓRIA DE 3 AMORES — nos três cines Metro.

AMANTES MALDITOS — Bandeirantes.

JESSE JAMES — Ipanema.

CHAGA DE FOGO — Rio Branco.

NO REINO DOS MONSTROS — Ramos.

O MATA-SETE — Oriente.

PAGINAS DA VIDA — Natal.

SINHA MOÇA — Moderno e Quintino.

O DESTINO EM APURAS — Grêmio e São Cristóvão.

O PALHAÇO — Edison

EM NITERÓI

A LEI DO CHICOTE — Eden.

EM CAXIAS

O DIREITO DE NASCER — Popular.

## “Show” no Glória

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.



Uma cena familiar do filme "Garotas da Praça de Espanha" notando-se o grande realismo de tudo, que está sendo exibido no Rio, Art-Palácio e Presidente, pelo Art-Filmes.

## SESSÃO DE FILMES POLÔNESES

## “Show” no Glória

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso de Cinema Brasileiro.

Este espetáculo, como vários outros, é promovido pela Comissão Social e de Finanças da Delegação Moacyr Fernandes, que representará o Distrito Federal no II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, em São Paulo, entre 12 e 20 de dezembro próximo, no sentido de angariar finanças para o custeio do voo e transporte e estadia da caravana carioca.

Convites à venda no Teatro Glória.

Artistas de cinema, rádio e teatro promoverão segunda-feira um grande “show” no Teatro Glória, em benefício da Delegação Carioca ao I Congresso

## Desenvolvimento da Indústria Leve da Rumania

BUCAREST, 5 (T.P.) — A indústria leve da República Popular da Rumania assegura à população uma grande variedade de produtos de consumo em quantidades cada vez maiores. O plano de produção do Ministério da Indústria Leve para o terceiro trimestre deste ano foi ultrapassado, tendo sido realizado em cerca de 102,1%. Em comparação com o ano anterior, a produção acusa uma sensível elevação de produtos de grande consumo.

De fato, no decorrer do terceiro trimestre deste ano, em relação ao período correspondente do ano passado, foram vendidos nas cidades mais 24% de produtos de algodão, 44% a mais de tecidos de lã, enquanto nas pequenas localidades esses índices se elevaram respectivamente de 24 e 12%.

Já durante o mês de novembro, numerosos estabelecimentos industriais tinham concluído o seu plano de produção para o ano em curso, assimilando-se também que várias grandes usinas da indústria pesada começaram a produzir artigos de consumo popular. As Usinas «23 de Agosto», por exemplo, que são especializadas na pro-

dução de máquinas, começaram a fabricar objetos metálicos de uso doméstico.

### AUMENTO PROGRESSIVO DA PRODUÇÃO

Por outro lado, destaca-se a produção de artigos que eram importados, como motocicletas e bicicletas, material para laboratório, tubos de vidro, termômetros, artigos de esportes, produtos de unhas, etc.

Ao mesmo tempo em que se verifica o aumento da produção de artigos de amplo consumo, os estabelecimentos da indústria leve têm como principal preocupação a melhoria dos artigos, obtendo-se já realizações importantes.

NA COMISSÃO POLÍTICA DA ONU

# Adiada a Discussão Do Problema Coreano

NAÇÕES UNIDAS, 5 (AFP) — A Comissão Política abordou hoje à tarde a questão coreana, último ponto da sua ordem do dia. A Comissão tomou conhecimento de duas moções, uma da Índia e a outra do Brasil, e tendentes ambas ao adiamento do debate dessa questão.

O sr. Krishna Menon afirmou as responsabilidades particulares do governo indiano na Coreia, na questão do repatriamento dos prisioneiros, que caiu, disse ele, num impasse.

O ar. Menon precisou que



CASIMIRAS TROPICAS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS - CASIMIRAS M. FERNANDES Importadores  
Rua Evaristo da Veiga, 45-C  
Lapa - Telefones: 42-1519  
• 42-5542  
Acetina - encomendas pelo Reembolso.

### Pensão do Papai

A melhor pensão do Copacabana. Assento e refeição.  
Rua Ronaldo de Carvalho, 74

### NOTA ESPORTIVA

## EMPATE ENTRE VASCO E AMÉRICA

BOTAFOGO, SÃO BONSUCESSO

CRISTOVÃO E VENCERAM

Pela última rodada do returno disputaram ontem no Estádio Municipal de Maracanã, Vasco e América. O resultado de 1 a 1, foi justo. As duas equipes praticaram um futebol falso. Nunca se

entregaram as peças de vasculos e rubros e o placar premiou o pouco de futebol que houve no Maracanã.

Marcaram os tentos: Jorginho na etapa inicial para o América e Ipojuçana na fase final, de cabeça, empatau para o Vasco.

QUADROS

VASCO — Etman; Bellini e Haroldo; Ell, Mirim e Jorge; Maneca, Ademir, Ipojuçana, Pinga e Alvinho.

AMÉRICA — Osmi; Cáca e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Romelio, Jorginho, Leonidas, João Carlos e Ferreira.

Juiz: Tijolo, com regular atuação.

Renda: Cr\$ 283.456,60.

NOS OUTROS JOGOS

Botafogo 4x3 Olaria.

São Cristovão ix0 Portuguesa.

Bonsucesso, 5x1 Canto do Rio.

### CHAPLIN PREPARA UM NOVO FILME

LONDRES, 5 (AFP) — Charlie Chaplin confirmou esta tarde, ao chegar a esta capital, que tinha a intenção de rodar muito breve um novo filme. Acrescentou que já começava a escrever o script e que pretendia começar a filmagem no próximo ano.

O ator, acompanhado de sua esposa, veio à Inglaterra tratar de assuntos particulares. Voltará à Suíça dentro de dez dias.

## SEGUNDO...

e que representa uma corrente sem precedentes à indústria nacional.

### O GOLPE DO «LOTE»

Outro assunto que vem prestando a atenção dos profissionais da cinematografia, principalmente dos participantes das reuniões preparatórias, é relacionado com a distribuição de filmes. A lanque irlandesa Columba, que teceu uma vasta rede para monopolização da distribuição de filmes no Brasil, urdiu o golpe do «lote», conforme denúncia feita pelos sr. Alex Viana e Jaime Pinheiro Guimarães. Esse golpe consiste no seguinte: se um exibidor deseja apresentar em seu cinema um filme brasileiro para cumprir a lei do 8x1, digamos «O Cangaceiro» que é distribuído pela Columba, terá que aceitar justamente com dezenas de «drogas» noroamericanas de pior espécie, pois, do contrário a Columba não alugará o referido filme.

### NA DEPENDÊNCIA DOS LABORATÓRIOS IANQUES

Também será ponto de vista discussão, a sabotagem dos trusts americanos exercida em outros territórios, co-

mo por exemplo, na burla sistemática à portaria que determina que as cópias dos filmes estrangeiros sejam feitas em laboratórios brasileiros, não sendo até hoje cumprida, o que vem a mostrar que os americanos atuam no Brasil como numa colônia lanque.

## CACEX, DITADURA...

mercadorias importadas pelas diferentes categorias, como na fixação das sobretaxas em que não há qualquer limitação, podendo o Governo fixá-las variáveis ou não, como bem entender.

### O DINHEIRO DOS AGIOS

Criticou em seguida o deputado popular a destinação que será dada à sobretaxa dos agios, que não é claramente estabelecida no projeto nem no substitutivo. Lembrar que a arrecadação da taxa adicional de 15% sobre o imposto de renda, estabelecida de acordo com o Plano Lafer, e recolhida ao Banco do Desenvolvimento Econômico, também não teve aplicação pré-fixada e ficou inteiro arbitrio do Executivo. E vimos há bem pouco tempo o sr. Getúlio Vargas, em despacho, mandar que fossem emprestadas à Light e à América Foreign Power voltosas somas dessa arrecadação. Lembrar ainda o recente Fundo Nacional de Eletrificação, pelo qual o Governo pretende arrecadar uma verba drásticamente nossos produtos exportáveis, exercendo pressão para que seus preços baixem.

A única maneira de evitar esse desastre, concluiu, consiste na ampliação do nosso comércio exterior aos países do campo socialista. Assim desaparecerá o monopólio lanque e surgirá a concorrência que será extraordinariamente benéfica ao nosso comércio.

## Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. Sola intera ou meias solas, com rapidez e garantia. Telefone: 5032 — Niterói.

## MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310



MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

## CONCLUSÕES CONCLUSÕES OPERÁRIOS E...

mos, a polícia comete toda sorte de violências contra os previdistas por ordem expressa do Catete.

Esses dois fatos — a careta e o cencemento do direito de greve — entre outros, levaram o Sindicato dos Alfaiates e Costureiras a apoiar entusiasmaticamente a Convenção Pela Emancipação Nacional. Os alfaiates e costureiras estão justamente convencidos de que a Convenção trará resultados posi-

tivos para o barateamento do custo da vida e o respeito às liberdades democráticas.

Ficou, então, organizada uma comissão de onze membros que deverá formar outras comissões para prestar a Convenção, cujos objetivos patrióticos foram salientados, na oportunidade, pelo jornalista Rafael de Carvalho, integrante do gr-

upo promotor do conclave MAIS DOIS SINDICATOS

Igualmente aderiram à Convenção os Sindicatos dos Marinheiros, Mocos, Construções Remadoras e dos Trabalhadores nas Indústrias do Aço, Doces e Conservas Alimentícias, onde falaram, respectivamente, explicando a finalidade da reunião nacional de janeiro próximo, os Drs. Eros Martins

## URSS — Grande...

reta do volume de sua produção exportável — e acres-

### COMÉRCIO LIVRE

— «Este princípio comezinho de economia está a indicar que, através das relações econômicas entre os povos, podem os países independentes dispor livremente de sua produção», colocando-a onde os lucros são mais compensadores, disse o sr. Luiz Edmundo Arantes Barreto declarou:

que promove o barateamento do custo da vida e o respeito às liberdades democráticas.

— «A verdade é que o Brasil não está sujeito à tutela e, os poderes públicos, nos dirigentes e principais interessados que são agricultores, os industriais e os comerciantes julgam que há conveniência na conquista desse novo mercado, todas as demais razões e argumentos apresentados em contrário não passam de jacobinismo retrogrado».

de novas dependências. Mas até hoje a Prefeitura preocupa apenas em negociações como a do túnel Catumbi-Laranjeiras, não moveu uma palha.

### A MOÇÃO

Em face da deplorável situação a que chegou o Instituto, aprovou a comissão a seguinte moção que foi dirigida à Câmara de Vereadores:

«A Congregação do Insti-

tuto de Educação, depois de ouvir a exposição feita

pelos sr. diretores acerca das

condições dos trabalhos

letrivos do estabeleci-

mento, apresenta a seguinte moção:

1 — Considerando que o

edifício principal deste ins-

tituto e suas dependências

carecem de obras urgentes

e dispensáveis, dadas as

condições em que se acham

presentemente;

2 — Considerando o nú-

mero de alunos do curso

gimnásio, atualmente matricu-

lados ultrapassando os

pedagógicos, causados pela

desprezo das autoridades

letrivas e desconfio para

quantos estudam, ensinam

ou exercem funções adminis-

trativas no estabeleci-

mento;

3 — Considerando que é

imperiosa a necessidade de

modificar disposições le-

## DRAMÁTICO...

que por se nega este estabelecimento, inclusive

no que concerne à formação

definitiva de um quadro

permanente de professores

selecionados pelo processo

rigoroso de concurso de títulos e provas;

4 — Considerando, final-

mente, que o aumento da

população escolar deste

Distrito Federal exige aos

poderes públicos, como é

nótrio, medidas de alto

estilo, que os legisladores

da cidade e seus governan-

tes soberbos adotar para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o

estabelecimento, levantando no-

los prósperos para construir

o que é necessário para o</

# Alfaiates Exigem Aumento e Abono

NA ASSEMBLÉIA REALIZADA SEXTA-FEIRA ÚLTIMA A CORPORAÇÃO CONVOU UMA MESA-REDONDA COM OS PATRÓES — REUNIÃO INTERSINDICAL PELO ABONO — APOIO A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Alfaiates e costureiras reunidos, em seu Sindicato, decidiram por unanimidade convocar uma mesa-redonda com os Sindicatos patronais, para discutir a questão do pagamento do aumento atrasado que várias fábricas vêm se negando a fazer e de um mês de salário como abono de Natal. Ficou decidido que da mesa-redonda participarão membros da Comissão de Salários dos Alfaiates.

Antes da aprovação de outras resoluções, a assembleia deliberou enviar um telegrama de protesto ao sr. Vargas, por vir o «pai dos pobres» torpedeando o projeto de Abono de Natal em discussão na Câmara Federal.

## REUNIÃO INTERSINDICAL

Como medidas para forçar os patrões da indústria de roupas a pagar o abono, alfaiates e costureiras deliberaram:

- 1) Convocar uma reunião intersindical para estudar em conjunto com os demais Sindicatos, os meios para conseguir o abono;
- 2) Convocar reuniões de fábricas para discutir e deliberar sobre as reivindicações da corporação.

## ASSEMBLÉIA DIA 21

O Sindicato, como ficou decidido, convocará para o dia 21 do corrente outra assembleia geral da corporação, para informar sobre o resultado das mesas-redondas e demais resoluções. Nesta assembleia, alfaiates e costureiras imprimirão caráter decisivo em sua luta pela conquista do abono.



Flagrante da assembleia dos alfaiates

## APOIO A CONVENÇÃO

Na assembleia de sexta-feira última, um orador fez uso da palavra ressaltando a necessidade de todos os trabalhadores participarem da Convenção pela Emancipação Nacional que se realizará em janeiro, nesta capital. Interessou vivamente aos presentes a explicação do orador sobre os objetivos da Convenção. Foi eleita, na assembleia, uma comissão de dez membros para participar da Convenção.

# «Imprescindível Para o Brasil O Reatamento Imediato Com a URSS»

DIRIGENTES SINDICAIS FALAM A IMPRENSA POPULAR SOBRE O MOMENTOSO AS SUNTO — «MENOR DESEMPRÉGO, MELHORES PREÇOS PARA NOSSOS PRODUTOS E IMPORTAÇÕES MAIS BARATAS, ALGUNS DOS BENEFÍCIOS DE UM POSSIVEL REATAMENTO» — APOIO A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

— Considero imprescindível, mesmo, para que o país saia da bancarrota econômica em que se encontra, o reatamento imediato de relações comerciais com a União Soviética e as Democracias Populares, — declarou ontem à reportagem o presidente do Sindicato dos Marceneiros, sr. José Jaime Gomes.

**LIBERTAÇÃO ECONÔMICA** das razões de seu ponto de vista:

— O intercâmbio econômico com os Países do Socialismo virá nos livrar, em grande parte, da dependência econômica do Brasil aos Estados Unidos, o que significaria melhores preços para nossos produtos, maquinaria, trigo e petróleo mais baratos, etc. Isso tudo pode redundar em baixa de preços, o que deseja ardenteamente nosso povo.

— O reatamento de relações com a URSS poderia acarretar algumas mudanças políticas no Brasil? Perguntamos.

— Até neste terreno só se-

riam beneficiados. Uma das razões da dependência política visível de nosso governo nos Estados Unidos é a nossa situação de dependência econômica total

dos trustes americanos. Nossa libertação econômica contribuirá para a luta do povo brasileiro contra a política de preparação de guerra executada por nosso

governo, sob orientação do Departamento de Estado. A medida que nos libertarmos economicamente dos EUA, estaremos caminhando a passos largos

para a conquista de nossa soberania política.

## MENOR DESEMPRÉGO

Prosseguem José Jaime Gomes, afirmado:

— O impulso à nossa indústria que pode trazer o reatamento de relações com a URSS e as Democracias Populares, significaria para a classe operária menor desemprego.

Ruy Alves Guimarães, secretário do Sindicato dos Hoteleiros um dos mais conhecidos dirigentes sindicais do Distrito Federal, pronunciou-se também sobre o momento assunto.

— O reatamento com a URSS é uma exigência de todo o povo brasileiro e principalmente dos trabalhadores, que vêm a uma perspectiva de desenvolvimento econômico do país e de melhoria de condições de vida.

— Concluiu, acrescentando:

— Este é um assunto de maior importância e que deverá ser amplamente debatido na Convenção Pela Emancipação Nacional, realização patriótica na qual o novo brasileiro debaterá todos seus problemas relacionados com a emancipação nacional e irá procurar uma solução para todos eles.

# Vida Sindical

O policial José Eronildes de Sousa, diretor do pasquim «Gazeta Marítima», entrou com recurso contra o registro da chapa encabeçada por Emílio Bonfante Demaria que concorrerá às eleições do Sindicato dos Oficiais de Máquina. Pretendendo reviver o famigerado atestado de ideologia, turbado pelas lutas da classe operária, Eronildes diz que segundo informações fidedignas (de Boré, sem dúvida), Emílio Bonfante protesta ideologia incompatível com as instituições. Não são necessários outros comentários. O homemzinho é policial no duro...

## PREPAREDO TERRENO

Jango continua preparando terreno para suas maquiagens políticas. Mais um dos novo esquadrão de legos acaba de ser premiado. É o presidente do Sindicato dos Comerciários, sr. Luís Guimarães, novo delegado regional do I.A.P.C. O ex-deputado e plebeu Benício Fontenelle, que apesar de não ser comerciário era o ocupante do cargo agora entregue a Luís Guimarães, vai servir no gabinete do presidente do I.A.P.C., para não ficar zangado.

## AUMENTO DOS CABINEIROS

O Sindicato dos Cabineteiros convoca seus associados para uma assembleia a se realizar no próximo dia 8, terça-feira, na sede do Sindicato dos Motoristas, à Rua Camerino, 65, para tratar de diversos problemas de importância, entre os quais a questão salarial.

## COOPERATIVA DA LIGHT

A Cooperativa dos Empregados da Light vai realizar uma assembleia na próxima quinta-feira, dia 10, às 18 horas, na sede do Sindicato de Carris Urbanos, para debater a seguinte Ordem de Dia:

1) Revisão dos horários da Diretoria.

2) Instalação de um sub-almazém no Estado do Rio.

## OPERARIOS EM MOINHOS

Terá lugar amanhã,

na Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho, uma mesa-redonda entre empregados e empregadores das indústrias de biscoitos e massa.

## EMPREGADOS PÚBLICOS

A Cooperativa de Consumo dos Empregados Públicos, convoca seus associados para a assembleia que realizará no dia 27 do corrente, às 17 horas, em sua sede à Avenida Venezuela, 31. Ordem do Dia: a) Aprovação do Balanço Geral relativo aos exercícios de 1951/52; b) Eleição do Conselho Administrativo e Conselho Fiscal; c) Assuntos gerais

## OFICIAIS DE NAUTICA

O Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica realizará eleições para escolha da Diretoria no dia 7 de março do próximo ano. Concorrerá uma chapa encabeçada pelo líder nacional dos marítimos Emílio Bonfante Demaria, e integrada ainda por Antônio Pinto Barbosa e Serapião do Nascimento.

## VENDEDORES VIAJANTES

O Sindicato dos Empregados Vendedores Viajantes do Comércio do Rio de Janeiro convida seus associados para as festividades a serem levadas a efeito no dia 12 de dezembro, pela passagem do seu 20º aniversário de fundação.

# Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidades. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar COSTA — Telefone 25-6923.

# PROTESTAM OS FOQUISTAS CONTRA VARGAS E JANGO

Desmascarado o «pai dos pobres» e seu afilhado — O escalonamento de Getúlio é uma injustiça contra os marítimos — Repúdio ao «O Radical»

Em assembleia realizada sexta-feira última, em seu Sindicato, os foguistas da Marinha Mercante, após debater os acontecimentos da madrugada do dia 16 de outubro último, resolveram passar um telegrama de protesto ao Catedral, responsabilizando Vargas e seu afilhado Jango, pelo assalto policial ao Sindicato dos Marinheiros e pela chacina de que foram vítimas os marítimos.

## O TELEGRAMA A VARGAS

E o seguinte o texto do telegrama aprovado:

«Por deliberação da assembleia realizada em 4 de dezembro de 1953, os foguistas da Marinha Mercante, vêm protestar junto a V. excia. contra o massacre praticado pela polícia política contra os marítimos reunidos pacificamente, usando de um direito assegurado pela Constituição, na luta pelos direitos sonhados pelo governo de V. excia.»

## CONTRA O ESCALONAMENTO

Ficou demonstrado na assembleia que o decreto de escalonamento assinado por Getúlio em novembro último, é uma injustiça miserável contra a maioria das categorias marítimas e também uma chantagem divi-

sionista do «pai dos pobres». Para exigir eleita uma comissão de foguistas.

## VIOLADO O ACORDO

Ficou comprovado na assembleia que Getúlio, Jango e os armadores continuam violando insolentemente o acordo de cessação da greve de 16 de junho, persistindo por isso, o regime de fome a bordo dos navios. Exigindo o cumprimento integral do acordo, os foguistas elegeram uma comissão de três membros para atuar junto à Junta Governativaposta por Jango na Federação a se movimentar. Um ofício será enviado ao Lóide exigindo para antes do Natal o pagamento do repouso semanal, um dos itens do acordo violado.

## REPÚDIO AO JORNAL DE JANGO

Finda a assembleia foi aprovada uma moção de repúdio ao jornal de Getúlio e Jango, «O Radical», pela posição que este tomou desde a primeira greve dos marítimos, contra os interesses dos marítimos e em favor dos patrões. Foi suspenso, também, o envio de matérias pagas ao jornal.

## EXPLORAÇÃO

Dos cinquenta empregados dessa empresa, nada menos de 22 são menores, grande parte dos quais de apenas 15 anos de idade. Estão sujeitos a um brutal regime de exploração, do qual não existem condições de higiene para o passageiro.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho, que deveria defender os direitos dos trocadores, mantém um conflito com os patrões, já conhecido por todos nós. De fato, nada move em nossa defesa, mas nem faz alguma coisa para tanto, nem explorar. O representante ministerial, por exemplo, está explorando 72 cruzeiros por cada carteira profissional.

Diante de tudo isso, urge que todos os companheiros, motoristas e trocadores, tanto desta como de outras empresas, se organizem e se sindicalizem em massa, a fim de parar o desvio nessa situação intolerável.

## OS LUCROS

Enquanto isto acontece, a empresa embolsa diariamente mais de 10.000 cruzeiros líquidos, com apenas seis carros em funcionamento, cujo estado é o mais precário. Não possuem conforto, nem tampouco condições de higiene para o passageiro.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho, que deveria defender os direitos dos trocadores, mantém um conflito com os patrões, já conhecido por todos nós. De fato, nada move em nossa defesa, mas nem faz alguma coisa para tanto, nem explorar. O representante ministerial, por exemplo,

está explorando 72 cruzeiros por cada carteira profissional. Diante de tudo isso, urge que todos os companheiros, motoristas e trocadores, tanto desta como de outras empresas, se organizem e se sindicalizem em massa, a fim de parar o desvio nessa situação intolerável.

# MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS, INJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS



MOBILIARIA REAL  
SUA DO CATETE 100 e 102 — Fone 25-4092 CILALAV N. 8 COPACABANA 9951-  
RIO DE JANEIRO

# O QUE VAI PELAS EMPRESAS

## ACIDENTES NA «METALGRAFICA»

(Do Correspondente)

Nós, operários da «Metalgráfica Brasileira», como, aliás, todos os outros trabalhadores, temos queixas contra tudo aquilo que julgamos errado. E, no caso desta empresa, reclamamos contra o descaso existente por nossa segurança.

Em primeiro lugar, temos a denunciar o serviço médico daqui, o mais irregular possível. O médico passa duas e às vezes três semanas sem edar as caras. E, quando aparece, limita-se a atender um número reduzido de companheiros, os quais, para serem consultados, têm de requerer permissão com grande antecedência. O médico só atende quem mandou pelo escritório.

É fácil calcular o prejuízo que temos com tal sistema. E não é pequeno, de fato. Muitas vezes valse ao escritório, solicita-se uma permissão para ir ao médico e se informado de que as vagas já estão tomadas. Ai o jeito é mesmo, caso se trate de ralo grave ou que possa se arrastar semi demora longa, ir a um médico particular e gastar muito dinheiro, isto é, o que não podemos gastar.

## ACIDENTES

Em segundo lugar, queremos denunciar a revoltante falta de proteção em que trabalhamos. O número de acidentes é enorme. Há dias, em que chegam a sair onze companheiros acidentados grave, sem contar, é claro, os numerosos casos de cortes, queimaduras, etc.

## OS RESPONSÁVEIS

Há muitos responsáveis por essa situação. Mas, queremos focalizar os mais imediatos, isto é, os diretores da «Metal-

gráfica» e os chefes de seção, os quais assistem a tudo com a maior indiferença e não levantam uma palha, a fim de por um paradeiro em tantos acidentes. Os patrões, na sua ganância e sede de lucros, sacrificam tudo, até mesmo a alma, se pudesse pagá-la. Um fato, que bem ilustra isto, foi o ocorrido há algum tempo aqui: foram postas nas prenas unsas grades protetoras, a fim de evitar que as operárias metessem as mãos embalço das ferragens, quando em trabalho. Não denunciou muito para as grades serem retiradas definitivamente. E o motivo por inverel que parecia, foi o de que os chefes de seção «notaram» muito tempo perdido na retirada e encalço das grades, todas as vezes que se fazia limpeza ou reparos nas máquinas...

A segurança dos companheiros, como se vê, não representa para os nossos exploradores.

## NA «VIAÇÃO ROSALY»

(do correspondente)

Já tive oportunidade de denunciar o regime de exploração existente na empresa de ônibus «Viação Rosaly», em São João de Meriti. Hoje, volto ao assunto abordando a situação dos trocadores.

Reina entre elas o maior descontentamento, devido a tanta sorte de arbitrariedade de que são vítimas. De fato, nem sempre elas vão dormir, por orvalhos dos patrões, num caminhão velho, abandonado nas oficinas. «Forrados» apenas

## DEMITIDOS

trocador, ocorrida há algum tempo, pelo «crime» de ter permitido a uma colega saltar sem pagar a passagem. E de um outro trocador que foi esbofeteado por um dos lacaios dos patrões, indivíduos, aliás, existentes em abundância nessa delação contra os trabalhadores.

## EXPLORAÇÃO

Enquanto isto acontece, a empresa embolsa diariamente mais de 10.000 cruzeiros líquidos, com apenas seis carros em funcionamento, cujo estado é o mais precário. Não possuem conforto, nem tampouco condições de higiene para o passageiro.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho, que deveria defender os direitos dos trocadores, mantém um conflito com os patrões, já conhecido por todos nós. De fato, nada move em nossa defesa, mas nem faz alguma coisa para tanto, nem explorar. O representante ministerial, por exemplo,

está explorando 72 cruzeiros por

# Bangu e Madureira Lutarão Esta Tarde Pela Sexta Vaga

Chegará Dia 10 Hugo Fracaroli -

NO PRÓXIMO DIA 10 ESTÁ SENDO ESPERADO NESTA CAPITAL O SR. HUGO FRACAROLI, QUE TRARÁ OS DETALHES FINAIS DA EXCURSÃO DO FLUMINENSE À EUROPA. EM DECLARAÇÕES À REPORTAGEM O SR. ANTONÍO LEITE, PRESIDENTE DO TRICOLOR, CALCULA QUE O SEU CLUBE GANHARÁ NESTA TEMPORADA

CERCA DE 2 MILHÕES DE CRUZEIROS, ALÉM DAS MUITAS GLÓRIAS QUE CONQUISTARÃO PARA O FUTEBOL BRASILEIRO.

# FLA-FLU SENSACIONAL

Bastará ao Fluminense o empate para se sagrar o vencedor do returno ★ Enquanto isso o Flamengo necessita vencer ★ As possibilidades do Fla e do Flu na grande batalha do Maracanã

Quando da elaboração da tabela do turno expirante, levantaram-se críticas as mais contundentes contra Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Futebol. O prelito final deveria reunir os líderes da ocasião — Botafogo e Fluminense. E não o clube tricolor e o conjunto da Gávea. Isto porque — argumentavam — ao final da atual etapa, os dois mais antigos grêmios da metrópole ostentariam posição tal que o título máximo dessa fase preliminar do campeonato seria decidido neste embate.

Embora não formassemos nesse corrente, forçoso é reconhecer que os dirigentes andaram bem, pois um Fla-Flu é sempre um Fla-Flu. E a sensação é bem maior, quando os dois tradicionais clubes disputam uma liderança que significa, pelo menos a garantia de um vice-campeonato. Não nessa fase, apenas

pelo e Botafogo já conseguiu na prática, mas no certame todo, face aos dispositivos que regem o atual campeonato.

## POSSIBILIDADES IDENTICAS

Os dois clubes apresentam possibilidades idênticas. O conjunto orientado pelo técnico campeão sul-americano possui a melhor linha atacante da cidade. Já conquistaram os rubro-negros mais de 60 tentos, prova flagrante da sua alta eficiência. Não podemos dizer o mesmo da linha tricolor. Todavia, figura-se também como das mais positivas da cidade. Está entre as quatro primeiras, após os Flamengo, Vasco e Botafogo, nessa ordem.

Mas, se o Fluminense perde para o Flamengo na eficiência do ataque, ganha, na solidez da defesa. O seu sexteto defensivo, no quadro estatístico, vem logo abaixo do botafoguense, equipe, aliás que usa o mesmo sistema de marcação empregado por Zézé Moreira.

## VALORES INDIVIDUAIS

Uma outra análise que se nos afigura importante para prever o equilíbrio de forças no encontro desta tarde, é a dos valores individuais. Assim é que verificamos o seguinte: se no Fluminense, desportivo Vélio, Pinheiro, Teles e Didi, no Flamengo clínico, nas mesmas condições, Indio, Rubens, Joel e Dequinha. Num e outro conjuntos há jogadores emarcados pela torcida. Garcia e Quincas são casos típicos. Há, igualmente, tipos como Pavão e Edson. Incluem-se, nas duas equipes, elementos esforçados como Esquerdinha e Jordan, Pindaro e Jair. O veterano Bigode tem um

amigo em Servílio, e Benítez vê em Marinho um seu rival.

## O FLAMENGO

Jogará o Flamengo na batalha de hoje, a sua esperança de assegurar o vice-campeonato da cidade. O seu empenho será dos maiores. E seus craques não jogarão aberta para os dez minutos. Lutarão todos os noventa minutos, perseguindo a vitória até o final.

Usando, habitualmente, a diagonal, Flamengo, neste turno, já fez uso do ferrolho para enfrentar o Botafogo, clube que usa o mesmo sistema tático defensivo empregado pelos seus adversários desta tarde. Acreditamos que Fleitas Solich não só empregará, pelo menos a partir do início da contenda, o mesmo sistema. Por certo, autorá um contra-golpe de Zézé, já prevenido contra o ferrolho. E Fleitas Solich não fará surpresa a muitos catedráticos se apresentar o rubro-negro, marcando por

## O FLUMINENSE

Os tricolores entrarão em campo com a vantagem de jogar para o empate. Acreditamos, porém, que esto

não consiste em handicap, pois, exemplo mais típico para o caso encontraremos ali mesmo, no Maracanã. Basta que remontemos há três anos atrás. Por isso mesmo, os pupilos de Zézé Moreira estão atentos e o favoritismo de que são portadores não lhes roubará a responsabilidade de lutar para se consagrem como os campeões preliminares de 1953.

## O Flu

VELUDO  
PINDARO  
PINHEIRO  
JAIR  
(VITOR)  
EDSON  
BIGODE  
TELÉ  
VILALOBOS  
(IVO)  
MARINHO  
DIDI  
QUINCAS

## Bangu e Madureira em Luta Pela Sexta Vaga

Aos banguenses bastará o empate para a classificação

Além do Fla x Flu, que é o assunto primordial da semana, somente um jogo do Campeonato Carioca de Profissionais reúne bastante interesse e influência na colocação da tabela, e este é, sem dúvida nenhuma, a pugna que se travará em Mogi Bonita entre os esquadriões tradicionais do Bangu e Madureira.

Será uma partida realmente espetacular, a que realizará hoje à tarde mulatinhos rosados e tricolores suburbanos. Decidirá a sexta colocação, que dará direito a concorrer ao terceiro turno da maratona de 1953. O Bangu está com um bom chancete, além do mundo de campo, o empate que lhe será favorável, pois, está na dianteira do Madureira, com um ponto.

HOJE O FESTIVAL DO PAIVA F.C.

Comemorando hoje o seu 9º aniversário, o Paiva F.C., com sede na Avenida Paiva, em São Gonçalo, realizará um festival em comemoração a tão digna data.

Na sua Praça de Esportes receberá a visita do Grêmio F.C., a fim de disputar um prélio de características sensacionais.

As 18 horas será hasteada a bandeira do clube com uma salva de tiros.

Rádios e Televisões concertaram-se com garantia. Telefone para 23-3070 e chamar Benévolos.

## O Técnico do Fluminense

Zézé Moreira é um profissional consciente. Já demonstrou várias vezes que conhece a posição como os melhores, que tem valor, que entende do riscado. Hoje é um nome respeitado nesse negócio de dirigir um quadro de futebol e a atual situação do Fluminense é um reflexo do seu trabalho. Sollicito, acessível para com os jornalistas, tornou-se uma figura popular nos desportos, estando bem cotado para ser o técnico da seleção nacional, que dispara a Copa do Mundo

## O Fla

GARCIA  
MARINHO  
PAVAO  
SERVILIO  
DEQUINHA  
JORDAN  
JOEL  
RUBENS  
INDIO  
BENITEZ  
ESQUERDINHA

# «Pinheiro e Didi São os Maiores do Fluminense»

E AJUNTANDO: «ALIAS, APRECIAR TODO O QUADRO TRICOLOR» — PARA O JOGADOR DO FLAMENGO ZEZÉ MOREIRA DEVE SER O TÉCNICO PARA A COPA DO MUNDO — JORDAN ACHA DIFÍCIL A PARADA COM TELÉ, E SERVILIO LEMBRA QUE AINDA NÃO PERDEU UMA PARTIDA NO FLAMENGO — FALAM INDIO E PAVAO SÓBRE O SENSACIONAL JÓGO DE HOJE

Reportagem de ARIOMAL RANGEL

Hoje é o dia do Fla x Flu. Não é preciso dizer mais nada. Todos já sabem do entusiasmo reinante que anda por aí...

É certo que o Maracanã resguardará de torcedores sentir-se-á naqueles centenas de rostos a alegria da expectativa. Serão emoções sem par até o trilar final do árbitro quando teremos o campeão de returno. Haverá, então, alegrias e tristezas... E o futebol...

A reportagem de IMPRENSA POPULAR já visitou o reduto dos tricolores e entrevistou-os. Hoje, aqui estamos na concentração da Estrada da Gávea a fim de colher impressões dos profissionais rubro-negros numa conversação simples e sem consequência.

DEQUINHA UM PERFEITO CAVALHEIRO

Ficamos impressionados com o rapaz de Mossoró. Sua simplicidade e cavalheirismo são um fato notório. Tornou-

se o nosso cicerone, nos mostrando um confortável concentrado rubro-negro reunindo os cinco titulares do Fluminense que estavam lá, pois os restantes achavam-se em suas residências.

Indio, Jordan, Servílio, Pavão e o próprio Dequinha, que os chamou para a reportagem, estavam uns jogando «esnocks», outros, reservas e ajudantes assistindo à televisão, e outros ainda repousando na Estrada da Gávea.

Nesse ambiente alegre e bom começamos as perguntas que tínhamos a fazer, e Dequinha foi o primeiro a ditar falacção.

— Sobre o Fla x Flu? — Grande jogo, daremos tudo, pois o adversário é dos melhores. Estamos preparados e dispostos a conquistar o título.

— E o Fluminense, quais os melhores valores?

— Didi e Pinheiro são os meus preferidos. Aliás gosto do time todo, o Fluminense é grande, joga com disposição,

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E o ponto alto do time de Pinheiro?

— Satisfezíssimo. Isso é

seus craques querem é vencer, correm, eu os admiro muito.

— A marcação dos tricolores, acha eficiente?

— Profiro não entra nessas assunto.

— O técnico mais capaz a seu ver dirigir a Seleção?

— Zézé Moreira, e creio que ele será o treinador.

— Sobre Garcia e Chamorro?

— Garcia tem mais classe, Chamorro mais vivacidade.

— E Jadir?

— Ainda está machucado, consegue a posição melhor que Servílio, é preciso fazer notar que Servílio está deslocado, e ele é um grande gador.

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande jogo, daremos tudo, pois o adversário é dos melhores. Estamos preparados e dispostos a conquistar o título.

— E o Fluminense, quais os melhores valores?

— Didi e Pinheiro são os meus preferidos. Aliás gosto do time todo, o Fluminense é grande, joga com disposição,

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E o ponto alto do time de Pinheiro?

— Satisfezíssimo. Isso é

como em minha casa. Tenho tudo. Seu Fleitas é um camarão, ainda agora quando eu desci a escada você não viu como ele brincou comigo, puxando a minha camisa e sorrindo.

— E confiante. Olhe, pode anotar ai desde que eu atuo no Flamengo ainda não perdi, e não será dessa vez que irei perder a invencibilidade.

— Certamente, vai ser a nossa ofensiva contra a defensiva desfeita, se não acontecer o contrário, por que em futebol tudo pode acontecer.

— E Jadir?

— Ainda está machucado, consegue a posição melhor que Servílio, é preciso fazer notar que Servílio está deslocado, e ele é um grande gador.

— Sobre Garcia e Chamorro?

— Garcia tem mais classe, Chamorro mais vivacidade.

— Sobre o Fla x Flu?

— E' o ponteiro mais duro de se marcar. Vai me dar dor de cabeça.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— E o ponto alto do time de Pinheiro?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E o ponto alto do time de Pinheiro?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E o ponto alto do time de Pinheiro?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é

— Sobre o Fla x Flu?

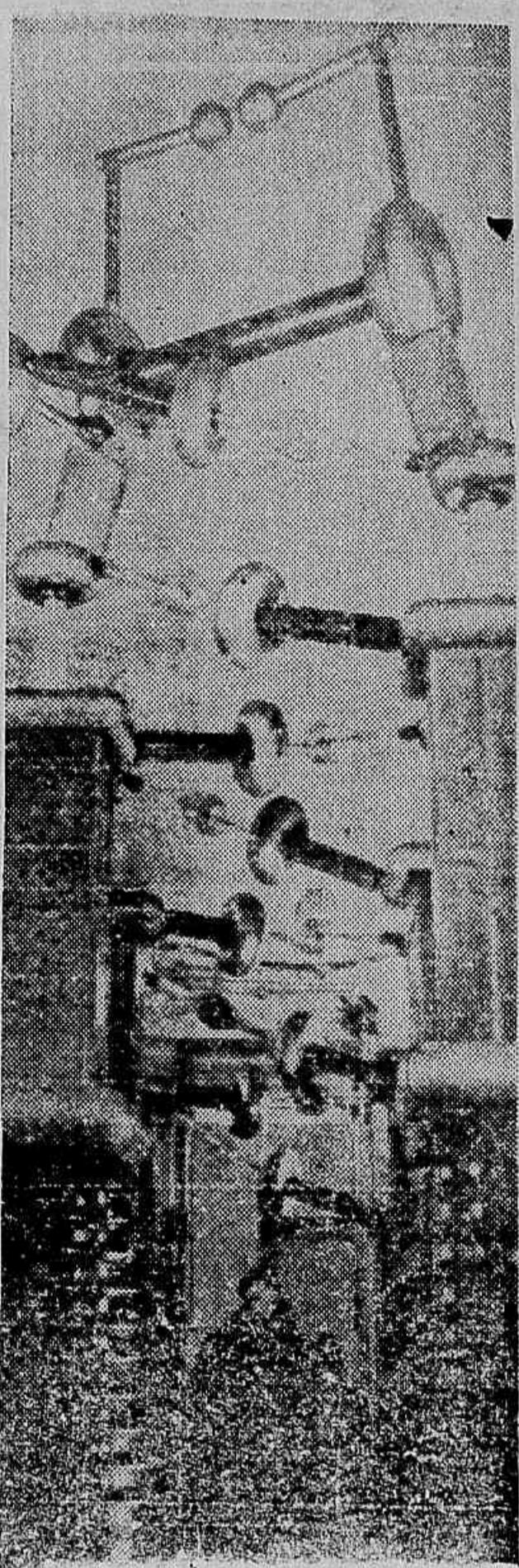
— Grande partida, a de domingo, e se Pinheiro bobear, vou encapuzar o meu.

— E você Servílio, satisfato no Fluminense com Fleitas Solich?

— Satisfezíssimo. Isso é



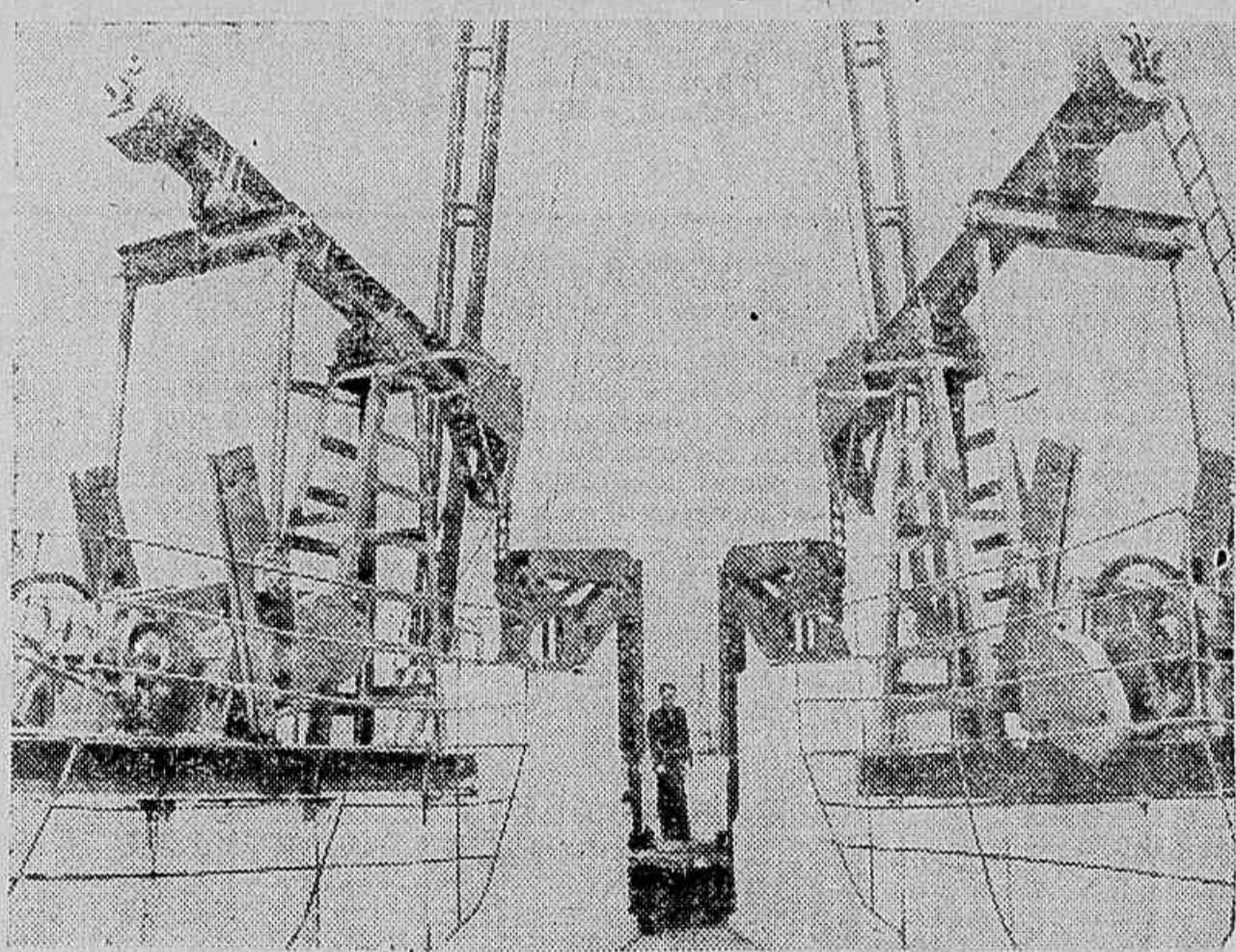
# RELACIONES COM A UNIÃO SOVIÉTICA



## MEDIDA URGENTE RECLAMADA POR TODO O PVO

DIA a dia aumenta o número de vozes que em nosso país reclamam o imediato estabelecimento de relações econômicas, diplomáticas e culturais com a União Soviética. Assembléias estaduais, câmaras municipais, sindicatos, deputados federais e senadores, associações democráticas, industriais, fazendeiros, comerciantes e, inclusive, figuras de relevo da própria administração do país exigem do governo de Vargas que dê imediatamente este passo. Porque, a cada dia que passa sem o estabelecimento dessas relações, aumentam os prejuízos de nosso país. Prejuízos econômicos e comerciais, pois deixamos de vender a preços compensadores muitos dos nossos produtos que se encontram praticamente sem mercados e deixamos de adquirir, em cruzeiros, petróleo, trigo, máquinas, etc., que a U.R.S.S. nos pode fornecer sem que tenhamos de gastar um único dólar. Prejuízos culturais, pois deixamos de entrar em contacto com a técnica mais desenvolvida do mundo, com uma ciência de vanguarda que realiza verdadeira revolução em todos os domínios da investigação, com uma arte insuperável pelo seu elevado sentido humano. Prejuízos políticos, também, porquanto enquanto permanecemos isolados internacionalmente, aumenta dia a dia a sujeição internacional do governo brasileiro ao imperialismo norte-americano que trata cada vez mais o Brasil como colônia ianque.

O reatamento de relações com a União Soviética, disse Prestes, é medida urgente que nem o próprio sr. Vargas pode continuar adiando sem graves prejuízos para o nosso país. É medida, portanto, a ser reclamada por todo o povo.



★  
**NO PRIMEIRO clichê:** poderoso transformador de fabricação soviética, no segundo; um poço petrolífero em Baku, explorado pela nova técnica soviética. As instalações permitem a retirada simultânea do petróleo localizado em diferentes camadas do subsolo. O último clichê fixa um flagrante de um magazine de Moscou especializado na venda de chocolates e doces. Com o estabelecimento de relações com a URSS, poderíamos trocar, por exemplo, cacau e outros produtos por petróleo e equipamentos elétricos de que tanto necessitamos



EHRENBURG, AO LADO DE JORGE AMADO

ILYA EHRENBURG

Em entrevista especial para  
IMPRENSA POPULAR:

«DESEJARIA QUE  
AS RELACIONES EN-  
TRE OS NOSSOS  
DOIS POVOS SE  
TORNASSEM  
NORMAIS»  
(LEIA NA PÁGINA  
CENTRAL)

Diretor PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio — Domingo, 6 de dezembro de 1953 — N.º 1.672

## DEPOIS DE CINCO MIL ANOS VEIO MAO TSE TUNG

FATOS INÉDITOS SÔBRE A VIDA DO GRANDE DIRIGENTE DO PVO CHINÊS CONTADOS PELO MAIS VELHO HABITANTE DA VILA EM QUE NASCEU O ATUAL PRESIDENTE DA CHINA E PELO SEU MAIOR AMIGO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

O filho de camponeses ao qual já não satisfaziam os conhecimentos dos três professores da aldeia — Era um jovem que distribuía facilmente o que possuía — A fundação do Partido Comunista da China — Os dois irmãos mortos pela Revolução

ASSASSINADO  
POR VARGAS



Este é o taifeiro Clá-  
rindo, uma das mu-  
tas vítimas da carrei-  
ra de terror e sangue  
do sr. Getúlio Vargas

★  
LEIA  
REPORTAGEM  
NA 7.ª PÁGINA

★  
(Leia  
reportagem  
na página  
central)



ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER  
VENDIDO SEPARADAMENTE

# Sim, Nossa Literatura é Tendenciosa

**O**S DEFENSORES da ideologia burguesa acusam os escritores soviéticos, e igualmente os escritores progressistas do Ocidente, de serem tendenciosos. Lançando um golpe de vista a um dicionário francês, li que ser «tendencioso» é inclinar-se para alguma coisa.

E, pois, perfeitamente normal qu. os escritores, da mesma forma que os demais homens, admirem certas coisas e odeiem outras. Se elas se distinguem de seus contemporâneos, é antes pela intensidade dos sentimentos do que por sua inérvia. O escritor pode inclinar-se para a justiça, a razão, a fraternidade; ele pode inclinar-se para a desigualdade social, o obscurantismo, a vaidade nacional, e apresentar suas inclinações, como o aristocratismo da inteligência, do espírito religioso, do patriotismo.

**D**ANTE viveu as mesmas paixões de seus contemporâneos, ele participou de suas lutas políticas, consagrando-lhes inúmeros versos; esse espírito tendencioso não o impedia absolutamente, mas, pelo contrário, ajudou-o criar essa DIVINA COMÉDIA que ainda nos comove, bem que os ecos das tempestades políticas do século XIII estejam extintos há muito tempo.

Goya pintou as execuções dos patriotas espanhóis pelos soldados de Napoleão; e esses quadros são os mais tendenciosos e admiráveis da pintura universal. Setenta anos mais tarde, o artista francês Edouard Manet representou num quadro a execução do imperador Maximiliano pelos revolucionários mexicanos. Talvez o tema dessa obra não tenha sido ditado a Manet por sua emotividade de cidadão, mas por seu amor à velha pintura espanhola, e em particular a Goya... De qualquer maneira, esse quadro não nos comove, se bem que se encontrem neles as qualidades pictóricas do eminentíssimo artista. Goya mostrou-se tendencioso em sua obra; ele odiava as tropas estranhas.

geiras e era entusiasta da intrepidez dos «partisans». Pelo contrário, nós não compreendemos os sentimentos de Manet; Teria ele sentido simpatia pelos rebeldes ou compaixão por Maximiliano? Ele pintou um acontecimento sem revelar a posição tomada em relação ao mesmo e é isso que explica a frieza de sua tela.

Na mocidade, Briousov apresentou o programa da «arte pura» que ele opunha à arte de tendência; ele escrevia: «Todos os sonhos estão próximos, todos os discursos capos; consagro os meus versos aos deuses». O Briousov dessa época, autor de CARMINHOS E ENCRUZILHADAS não embaraçava o leitor. Os críticos disputavam entre para saber se ele era um poeta ou não; muitos afirmavam que ele era desprovido do dom poético. A meu ver, ele não possuía menos dom poético que alguns outros poetas, cujos versos permanecem nos lábios de seus leitores, durante toda a vida. A indiferença dos leitores em relação a Briousov, de antes da revolução explica-se por sua indiferença em relação à vida, que procedia não de seu

caráter, mas de suas concepções estéticas. O homem que se inclina diante de todos os deuses não crê em nenhum, da mesma maneira que o homem que diz amar a todas as mulheres não ama a nenhuma.

**O**S grandes escritores russos do século passado, não recearam este entusiasmo, esse clã que se qualifica hoje de tendenciosos. Não percebemos claramente para onde vão as simpatias de Tolstoi, quando descreve a campanha de 1812? Pode-se duvidar dos amores e dos ódios do autor das NARRATIVAS DE UM CAÇADOR? Saltykov Chichédrine não procurou ser neutro nesse duelo entre o povo russo e essa camada superior da sociedade russa que era desonesta, obtusa, desprovida de alma.

Toda a obra de Maiakovski é tendenciosa — de sua obra SIMPLES COMO UM SUSSEU até os versos que escreveu quase ao morir.

Recentemente, tivemos uma discussão consagrada à obra desse grande poeta. Digo-o francamente: foi com espanto que li os relatórios desses debates. Uns aconselhavam a todos os poetas a escrever como Maiakovski. (Creio que não se faz, aliás, prova de novidade e audácia, sendo-se discípulo de Maiakovski ou de Nekrassov.) Outros asseguravam que o essencial não é a maneira pela qual Maiakovski escrevia mas o que ele escreveu. Os terceiros esforçavam-se em demonstrar que Maiakovski não havia absolutamente escrito como ele havia escrito. E, apesar disso, através de um novo conteúdo, Maiakovski criou uma forma nova, e seus primeiros versos estão organicamente ligados à sua obra anterior. Se para Bourlioux, o futurismo era um movimento estético, o jovem Maiakovski via nele um golpe na moral, na filosofia, na estética da sociedade que ele odiava. Pode-se duvidar da eficácia da arma, mas não do coração do poeta que foi sempre grande e ardente.

O escritor não escreve para divertir nem para alcançar a glória: ele quer fazer os homens mais perfeitos, elevar a vida; para ele, nesse combate, os livros são armas morais. Não quero dizer, de maneira alguma, que o autor deve colocar-se à frente de seu romance e explicar claramente o que ele pensa de seus heróis ou dos acontecimentos por ele descritos. Um romance tendencioso, para mim, é um romance cheio de fogo e de elan. O escritor, inspirado por idéias elevadas, comprehende o sentido do desenvolvimento da sociedade; ele vê que certas personagens seguem em direção à vida, que observam de maneira justa, e que outras se enganam e são condenadas.

Para o escritor, paixão não significa parcialidade ingênua, incapacidade. O autor pode odiar a cobiça, a duplicitade ou a hipocrisia, sem por isso privar o ávaro, o falso ou o tufuso de traços peculiares ao ser humano. Impossível pintar o mundo, unicamente com duas cores: o preto e o branco. O ódio, como o amor, é próprio dos seres vivos, concretos, e não de conceitos abstratos.

A tomada de consciência do desenvolvimento da história, a visão clara do que será o futuro da humani-

Ilya Ehrenburg

dade não reduzem o escritor, antes o exaltam. Num romance de Robert Merle, recentemente aparecido em França: A morte é meu mistério, o autor descreve o caminho seguido por um fascista que, finalmente, comanda um «campo da morte». O livro é bem escrito e possui qualidades, mas o autor não soube mostrar o fascista como um sérvivo; no fim do romance, o herói nos aparece como uma sinistra caricatura. O que prejudicou Robert Merle, não foi o caráter tendencioso da obra mas sua incompreensão dos processos históricos. Odiando ferozamente o fascismo, não viu nela as raízes sociais e nada pôde opor a elas.

Na obra da escritora comunista alemã Anna Seghers, Os mortos permanecem jovens, os fascistas são seres vivos; nenhum deles é desprovido de virtudes, mas eles cometem horíveis crimes ou os comandam. Sér tendencioso, isso ajudou Anna Seghers a inegerir seu olhar mais profundamente e a compôr, sobre o piano artístico um quadro mais fiel.

Cholokhov é tendencioso em Terras Lavradas; ele sabe que a lenta evolução do campenato marca um passo à frente; e é o que lhe permite penetrar a alma dos kulaks e de nos dar não uma reprodução simples, em grandes traços, dos acontecimentos, mas um quadro rico de verdade psicológica.

Penso eu que sem fogo nem elan não pode haver verdadeira literatura. É mais fácil aperfeiçoar um estilo canhestro, fraquezas da composição, ou outros defeitos literários que vencer uma alma fria. Talvez convenha recordar justamente algumas palavras uso: vocação, inspiração, vontade de servir. E, efectivamente, essas palavras nem são vãs ou ridículas; elas refletem a exata compreensão dos deveres do escritor, do homem que, em sua breve existência deve viver mil vidas, aquecer o coração dos homens e su-mindo-se a si próprio esclarecer o mundo interior do homem e assim fazendo ajudar o leitor a ver mais claro, a viver uma vida mais elevada, mais intensa.



FREVO

## ARTES PLÁSTICAS

### Exposição de Gravuras de Telmo José Pereira

**N**º DIRETÓRIO Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, está aberta à visitação pública uma exposição de gravuras de Telmo de Jesus Pereira.

O jovem gravador brasileiro é filho de português e nasceu no Rio de Janeiro. Cursou a Escola Nacional de Belas Artes, diplomando-se como gravador de medalhas e pedras preciosas. Na Escola, como na vida artística, foi sempre um lutador pelas causas dos estudantes e dos Artistas Plásticos, primeiro, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, em seguida assistente gratuito do Prof. Fróes da Fonseca na Escola e, atualmente, bibliotecário da Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Rio de Janeiro. Obteve na Escola Nacional de Belas Artes a Medalha de Prata e a Grande Medalha de Ouro.

No ano passado ganhou em concurso o Prêmio de Viamão ao Estrangeiro e dentro de alguns dias partirá para a Europa.

Expos no Salão Nacional de Belas Artes e no Salão Nacional de Arte Moderna onde obteve a medalha de bronze. Exerce o Magistério como Professor de Desenho e Artes Gráficas do SENAI. Tem no prelo 3 álbuns de gravuras, em edição da APAP (Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Rio de Janeiro), I — Retratos; II — Animais, e III — Lendas e Costumes.

SILVIA

### OBTER UMA BOA DENTADURA MESMO QUEM GANHA POUCO PODE

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, exce-lente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

## AQUELA NOITE DE MARÇO

(Conclusão da 6a. Página)

mãos fechadas duramente na manga da camisa. Soares levantou-se, caminhou até Almir e pegou-lhe nos ombros. Soares sabia que aquele era um jovem ainda, e por isso, apesar do erro ter sido grande, ele devia ter novamente uma oportunidade. Todos sentiam que a morte de Stalin tinha despertado naquele jovem suas melhores qualidades, e era necessário aproveitar isso. Soares explicou-lhe isso com simplicidade. Depois, de pé, voltou-se para os outros, olhando cada um nos olhos. Falou, usando as expressões simples de operário. Os homens escutavam em silêncio, algumas vezes abaixavam a cabeça em aprovação. Terminou perguntando a eles se queriam ingressar no Partido de Stalin. Almir e Angelo concordaram imediatamente. Juanito sacudiu a cabeça afirmativamente e disse:

— E, eu acho que agora que Stalin morreu, nós todos devemos entrar para o Partido, porque ele vai fazer muita falta.

Pedro, o mais velho dos dois irmãos, falou:

— Nós dois n'um sabemos quase nada, nem ler direito, mas o que a gente puder fazer, faz.

Soares levantou-se novamente e saudou os novos membros, explicando depois o que o Partido pretendia deles af. Quando terminou, Almir propôs que discutissem as

tarefas da nova célula em função da morte de Stalin. Soares olhou com aprovação para o rapaz, ele ia propôr exatamente isso. Durante algum tempo ainda a luz amarela da lamparina fez as sombras daquêles homens dansarem nas paredes da sala. Depois todos passaram para a venda, onde demoraram-se um pouco.

Era já cerca de duas horas da madrugada daquela noite de março. As estrelas brilhavam ainda intensamente no alto, destacando-se com nitidez do fundo negro de um céu sem lua. Depois, pouco a pouco, o brilho das estrelas começou a tornar-se pálido, morto, um princípio de claridade desenhou os contornos do horizonte, ao leste. Houve ainda uma indecisão, como que uma luta entre as trevas e a claridade, mas passado aquél momento fugaz, a luz pálida foi se impondo, lentamente mudando de cor, até tornar-se quase vermelha, no horizonte. A vida começou vagarosamente a tomar conta da terra, os pássaros iniciaram sua algarrra nas árvores, as vacas mugindo. Quando o sol principiou a aparecer, seus raios iluminaram diretamente a frente do Frigorífico. Ali, pendurada exatamente em cima do portão de entrada, via-se uma grande bandeira negra. E na alta parede amarela, em grandes letras pretas, estava escrito: «GLORIA ETERNA AO GRANDE STALIN».

Belo Horizonte — Setembro de 58.

## REGINALDO, O COSTUREIRO

**A**ÚLTIMA PEÇA de Silveira Sampaio — das primeiras, aliás, que escreveu — encerra uma crítica ameaçadora ao estilo habitual (ou melhor: ao estilo de estreita) do próprio autor. Sem a intenção confessada que teve Molique, por exemplo, em «La Critique de l'Ecole des Femmes», chega a esse resultado de auto-análise, sob o ponto de vista formal: talha a honra, compõe gestos, diálogos e marcações nos moldes tradicionais. Imita-se, fala de si mesmo. Principalmente, porém, encontra, ao adotar semelhante orientação, o tom adequado ao texto, resolvendo com muita propriedade um dos mais árduos problemas que a direção normalmente enfrenta. Pois «Reginaldo, o Costureiro» transmite uma bela mensagem — alheia à maioria das restantes produções do criador de Petúlio — a mensagem do homem afetuoso e bom, sofrendo, livre de complexos, o amor que não pode realizar.

Dentre as peças de Silveira Sampaio, através dos altos e baixos que seu teatro apresenta, nenhuma trata o ser humano com tanta simpatia. Reginaldo, a quem amigos e companheiros de trabalho julgavam mais ou menos misóginos, completamente absorvido pelo «ateliers», ama de modo intenso a uma jovem auxiliar. Outras mulheres o disputam; quer sólamente ela, todavia, e, ao perdê-la, sofre sua dor com emocionante dignidade. Eis toda a história: o amor impossível de um homem sério, a quem não se pode deixar de admirar. Dir-se-á talvez que já se foi o tempo de tais erredos. E que a coisa deve raiar pela monotonia. No entretanto, o talento versátil do autor deu-nos dois atos que mantém o espectador irremessivelmente preso à ação: o primeiro, impecável; o segundo, um pouco descosido, faltando-lhe, embora em doses mínimas, certa unidade rítmica indispensável, os diversos episódios principais como que separados entre si por espaços vazios. Observa-se ainda a existência de alguns incidentes desnecessários (a venda do vestido pelo telefone, dando ao costureiro uma reação posterior em desacordo com seu caráter; a entrada, como modelo, da secretária), resvalando a peça, nesses rápidos momentos, para um nível inferior. Mas no conjunto — e semelhantes falhas podem ser facilmente corrigidas — o espetáculo encanta, pelo tema escolhido.

Essa comédia romântica merece, portanto, um efusivo aplauso. Estamos fartos de epidismos, deformações, psicoses. Determinados teatrólogos especializam-se na criação de galerias móbidas, por onde passam, como sombras, débeis mentais, paixões incestuosas, complexos de pesadelo. Quando saímos disso, cainos no dramalhão ingênuo, no delambido ou no insônia. Com raras e honrosas exceções, dentre as quais «Reginaldo, o Costureiro», vale a pena vê-la. Mesmo porque, assistindo-a, lembrávamo-nos de «O Cavalheiro sem Camélias», simplesmente lamentável; e pensando que os dois textos haviam saído da mesma pena, consolavamo-nos a idéia de que Silveira Sampaio tem realmente algo a dizer, e, sabe como dizê-lo. Que sua arte se oriente em definitivo neste rumo!

No fecho desta rápida crônica, uma palavra de louvor a Harry Cole pelo cenário estético e adequado que soube criar, uma das melhores coisas, até hoje.

ANTONIO BULHÕES

## Neruda e a Antologia Poética da UNESCO

Onde surge o sr. Érico Veríssimo como agente do colonialismo ianque



A UNESCO prepara atualmente uma antologia de poetas ibero-americanos para a qual solicitou, nos termos da carta abaixo, a colaboração do grande poeta nacional do Chile, Pablo Neruda:

«Estimado senhor,

Tenho o prazer de dirigir-me a V. S. para informá-lo de que a UNESCO, em colaboração com a Organização dos Estados Americanos, tem em preparação atualmente uma Antologia da Poesia Ibero-americana, cujos textos foram selecionados pelo professor Federico de Onís. Esta antologia incluirá os poemas em sua versão original e em sua tradução para o francês. Projetava-se também, uma edição em inglês. Por este motivo, tenho o prazer de anunciar-lhe que dois poemas de sua autoria figuram na seleção feita pelo prof. Federico de Onís. Desejamos saber se V.S. está de acordo em que suas obras sejam publicadas na referida antologia. A menos que V.S. manifeste por escrito seu desacordo até 1º de dezembro, daremos por suposto que accede em figurar nela. Rogo-lhe que me desculpe por fixar um prazo tão curto, mas a tal sou obrigado pela urgência que temos de entregar os originais aos tradutores.

«Esperando ter a honra de contar com sua colaboração nesta iniciativa desinteressada, que permitirá difundir em outros idiomas a obra de nossos poetas mais representativos, sauda-o, com a mais alta estima e consideração, (a) ÉRICO VERÍSSIMO, Diretor do Departamento de Assuntos Culturais».

### RESPOSTA DE PABLO NERUDA

Foi a seguinte a resposta do autor de «O Conto Geral»

«Estimado senhor,

Recebi sua carta convidando-me a participar numa antologia da Poesia Ibero-americana, dirigida pelo Prof. Federico de Onís, e que será publicada pela Organização dos Estados Americanos.

Peço-lhe que não inclua nenhuma das minhas obras em tal publicação.

Para os povos latino-americanos e, em especial para o povo chileno, a instituição em que o senhor trabalha representa um instrumento da política do Departamento de Estado de Washington. Eu não poderia explicar a meu povo a minha colaboração com os que friamente saqueiam nossa economia, planejam a repressão, destroem as liberdades do Continente, escravizam Porto Rico, perseguem Paul Robeson, desterram Chaplin, criador do cinema norte-americano e assassinam o casal Rosenberg.

Despeço-me, atentamente. (a.) PABLO NERUDA.»

## GANHE CR\$ 200,00 POR DIA VENDENDO LIVROS

Conheça o plano de vendas e inscreva-se entre os representantes da

Livraria Independência

Atendem-se diariamente das 8.30 às 10 hs.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA  
LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

## A Pomba da Paz e a Doutora Georgiana

N aquela manhã de abril, as folhas das árvores apenas começavam a tremer, iluzionando-nos galhos ainda esbranquiçados pela neve derretida e que caía sobre o lago situado no bosque imenso.

As pequenas flores silvestres mostravam-se medrosamente por entre a relva dos caminhos e os pássaros cantavam, saltitantes, saudando o sol que cobria os arredores da cidade, projetando seus cálidos raios primaveris sobre a fachada do Palácio de Dobriss, em cujos bosques passeávamos conversando coisas da pátria, coisas do futuro e da paz.

Paloma, a brasileirinha de Praga, como escreveu o poeta Nicolas Guillén, misturava sua pequenina voz ao trinar das aves e João dizia-nos que Paloma cantava com voz de passarinho. Zélia colhia flores cantarolando um samba carnavalesco.

Esse quadro bucólico e familiar teve como cenário os bosques e jardins de um castelo: o castelo de Dobriss nos arredores de Praga, que o atual governo da Tcheco-Eslováquia destinou para residência de repouso dos escritores do país.

Depois de um almoço típico, chegou a hora de deixarmos o castelo. Jorge Amado arrumava as malas e estava preparando sua viagem de volta à Pátria.

A hora da despedida, Jorge deu-nos, como lembrança,

uma pequena pomba de caramujo branca, feita na Itália, e que ganhou num dos congressos de Paz em que estive presente.

A pequena pomba branca teria uma história a contar, daria voltas...

Do meu peito voaria a um outro coração, distante cidade do mundo, cidade florida e para mim, tão estranha

bitantes se apresentaram para tomar parte na construção do parque. Em um mês levantaram no local formosas avenidas e fontes, todo o recinto foi cercado por uma grade de ferro. E o mercado foi transferido para outro local, onde também já existiam barracas e postos recém-construídos. Nesta encantadora cida-

videnciando tudo, desde a estrita pontualidade na aplicação dos medicamentos até o rádio de fone, colocado em cada cama, para distrair o doente; abrindo as janelas para entrar o sol ou cobrindo-me, quando ao calor da febre, eu expulsava as grossas cobertas e os alvos e limpos lençóis.

Sem que nos entendéssemos pelas palavras, a suavidade de seus gestos, a mensagem de seus olhos interessados, estabeleceram entre nós essa compreensão que vem de dentro das almas, a compreensão da inteligência, da solidariedade fraternal e da verdadeira amizade.

E quando a febre declinava, vejo-lhe ainda, a expressão limpida do olhar, a expressão da alegria tranquila, do dever bem cumprido.

Restabelei-me prontamente. Os últimos momentos de minha estada no hospital tinham chegado. Como recompensar a jovem doutora de olhos amendoados? Como dar-lhe a perceber a gratidão de que me sentia possuída?

A pombinha branca estava então no meu peito. Tirei-a daí e depositei-a nas mãos ternas e úteis. «Obrigada», disse-me em russo. O sorriso que trocamos completou a nossa emoção.

Pombinha branca, vinda da Itália, que me foste dada, em Praga, por Jorge Amado, pombinha branca da Paz, que comigo atravessaste a grande Pátria do sorriso e da fartura, com que alegria te deixei pousada às margens do Mar Negro.

No coração da jovem doutora georgiana, que se lembrará de uma brasileira, um dia entregue aos seus cuidados maternais, é agora como um símbolo de amor, do amor que une os nossos povos, do amor que não se destrói, porque está sendo construído com o inquebrantável material com que se forja a alegria e a paz para o mundo.

 Você já teu  
**Democracia Popular?**

DORMES, irmã, e nem sequer sentiste  
que a primavera morna  
por três vezes floriu.

E eu, tua irmã desperta e vigilante,  
com meus olhos e meus sentidos,  
e este coração pesado de ternura,  
me debruço sobre o leito frio,  
para dizer-te, irmã, que a primavera  
por três vezes floriu...

Oh! se visses, irmã, nas copas altas  
das paineiras rosadas, a flor suave  
transformar-se em ave,  
ave branca de incorruptível seda  
que a brisa vespertina esfolha e fere  
e nos ares dispersa...

Oh, se visses, irmã, nas hastes débeis,  
a espiga rebentar em grãos dourados,  
por três vezes manchando os verdes prados,  
nas estâncias do Sul!

E' preciso que saibas, irmã nossa,  
nessa tua distância que é presença,  
no teu silêncio que é clamor constante,  
nessa imobilidade não de morte,  
mas de vida em repouso concentrada,  
que a primavera veio  
e após as estações se sucederam  
sempre novas e iguais, como a saudade  
que trazemos, de ti.

Os cafezais brotaram e a chuva mansa  
desceu sobre a planície e sobre a serra  
seu canto de promessa e de esperança.  
E três vezes as terras foram férteis  
e o chão fecundo abriu-se em flor e fruto.

## À Zélia Magalhães

(No 3.º aniversário de sua morte —  
16 de Novembro de 1952)

Oh, se visses, irmã, depois que a mão covarde  
cortou teu vôo e interrompeu teu sonho,  
quantas vezes os ventres torturados  
se abriram em sangue e sobre a terra amiga  
nova vida surgiu!

Se ouvisses com que força insuspeitada,  
os pequenos pulmões secos inflaram  
e as gargantas pequenas entoaram  
num canto convulsivo, audaz, profundo,  
seu desafio ao mundo!

Mas tu dormes, irmã, e nem sequer sentiste,  
que a primavera floresceu três vezes.

Mas quando um dia a Terra fôr liberta,  
tu, doce irmã dormida — mas desperta  
constantemente em nós —  
renascerás em flores, rubras flores,  
perfumarás a brisa vespertina,  
teu corpo à beira mar adormecido,  
será rosa de sal, algas, espumas...  
écos de teu amor em nosso peito  
cobrarão novo alento e nova força.  
E a Primavera de Esperança e Sonho  
conosco para sempre ficará.

BEATRIZ BANDEIRA

# DEPOIS DE CINCO MIL ANOS NASCEU MAO TSE TUNG

*Dados inéditos sobre o presente e sobre o passado do homem que dá seu nome à nova China, depois de cinco mil anos de feudalismo*

**C**OMO está Mao Tse Tung? Que faz Mao Tse Tung? Viu Mao Tse Tung? Estas são as numerosas perguntas que me fizeram feitas centenas de vezes ao meu regresso da China. Mao Tse Tung está bem; eu o vi a 1º de Maio e seu aspecto era o de um homem cheio de saúde; soube depois, em fins de maio, que ele aparecerá repentinamente para assistir a um congresso de mulheres democráticas. Disseram-me ainda que ele fez desas aparições improváveis, durante assembleias, importantes e também não importantes.

Naturalmente na China todo mundo fala de Mao Tse Tung; além dos camponeses que lhe são gratos por haver distribuído a terra com a reforma agrária; além dos operários que realizam o plano quinquenal; além dos intelectuais que debatem os problemas da cultura — ele é muito amado por todo o povo chinês e se algum tiver ocasião de encontrar um inimigo do Governo Popular (o que não é fácil), este mesmo reconhecerá que Mao Tse Tung é um grande homem, ainda que não tenham entusiasmo pela política de grandes reformas sociais do Governo Popular.

Soube ainda, por puro acaso, que ele viaja muito através da imensa China. Trata-se de viagens que não são acompanhadas de publicidade de rádio ou de jornal. Viagens simples, reservadas à maneira chinesa. Quando por exemplo, cheguei a Tien-Tsin, disse-me que Mao Tse Tung, no mês anterior, havia entrado de repente na nova fábrica para produção de automóveis, situada naquela cidade. A primeira fábrica de automóveis da China. Os técnicos e os operários viraram-no entrar acompanhando-no seção

por seção; ele quis ver todas as coisas, falou com todos, pediu explicações para todas as questões técnicas, deu sugestões e conselhos e retirou-se satisfeito.

O que é extraordinário é que ninguém em Tien-Tsin, afora os técnicos e os operários daquela fábrica, soube da visita do Presidente do Governo Central.

Um mês depois, em fins de junho, eu me encontrei em Hang-Kau; fui almoçar num restaurante e lá, à margem do lago, um garçon me informou que, poucos dias antes, Mao Tse Tung havia estado ali com o prefeito, numa salteira reservada que me fez ver. Ele havia visitado um estaleiro que se destinava, anteriormente, ao conserto de navios e havia sido adaptado para a construção de navios. Depois se fôra. Mas o garçon tinha a impressão de que ele não havia seguido para Pequim, mas sim que tinha ido direto para alguma grande cidade do sul ou do sudeste. Como se sabe, a 1º de outubro passado, ele assistiu ao desfile na Praça Vermelha de Pequim, por ocasião da Festa Nacional da Fundação da República.

**A ALDEIA DE MAO TSE TUNG**

Visitei também a aldeia onde nasceu Mao Tse Tung, Chia-na-Chao Chen e está a cem quilômetros da capital da província de Hunan, que se chama Chiangshá.

Chiangshá é uma cidade da velha China, cuja paisagem parece desenhada pela fantasia de um jovem sonhador: as fachadas dos edifícios têm formas, mas nenhuma delas recorda os estilos arquitetônicos que nós conhecemos, lembrando objetos como ferraduras, vasos, caixas, funis... O conjunto da cidade é alegre e parece, por vezes, uma exposição de pinturas. As fachadas são pintadas com tintas vivas e diversas: vermelho, azul, verde, amarelo, preto.

Na celeste, uma praça iluminada após outra, depois a escuridão.

Nosso ônibus entrou em Chao-Chen fazendo levantar voo dois enormes faisões dourados que estavam na estrada. A aldeia é formada por poucas casas rústicas e cintadas, cercadas num pequeno vale e cortada por um riacho. Por trás das colinas verdes dos bosques surge um alto tico em forma de cone, que deve o nome à aldeia: é monte Chao; como toda montanha chinesa que se prezasse também o monte Chao tem a sua legenda. Não se comenta que um dia, Buda, apareceu sobre o morro, com uma viola na mão e conseguiu tocar. A sua música era tão bela que as Fênix saíram de seu mistério e vieram boiar na espuma do ribeiro para ouvir a celeste harmonia, juntando nos lugares onde se erguem as casas de Chao Chen.

Ao entrar na aldeia, na pequena praça verde vi um modesto edifício de pedra cintada de dois pavilhões bem construídos durante o ano passado.

Saltamos junto ao segundo pavilhão onde nos esperava a cunhada de Mao Tse Tung, Uan So Na. Se compreendemos bem a hora na qual o edifício, numa habitação, no fundo do salão, decorado com a fotografia dos líderes dos partidos comunistas de todos os países e mobiliada com duas grandes mesas, cadeiras e divãs.

A cunhada do Presidente da República Chinesa é uma senhora de baixa estatura, vestida de calça e blusa de algodão azul, a roupa nacional dos chineses de hoje, sorridente, modesta até o ponto de deixar embarracado os seus hóspedes. Ela fala com um dialeto do Hunan. Meu intérprete teve logo necessidade de um outro intérprete, um jovem estudante da aldeia que a senhora Uan chamou da janela.

Quando tinha trinta anos comprou outros 15 mu de terra e se pôs a comerciar com arroz, farinha e milho. No tempo da carestia, ele vendia a farinha a preços honestos, sete vezes mais baixos que os outros negociantes.

E continua: «O pai de Mao Tse Tung teve três filhos: o presidente é o primogênito, depois veio Mao Tse Min e depois Mao Tse Tan; a mãe era uma mulher inteligente e boa; era uma das mães mais ternas da aldeia e tinha uma particular afiação pelo filho mais velho. Entre Mao Tse Tung e sua mãe havia um lago profundo: ela sofria quando por ordem do pai Mao Tse Tung trabalhava no arrozal ou era mandado a pastorear o boi. Todos os três irmãos continuaram, não obstante, trabalhar também no campo quando o pai arrendava 60 mu de terra e era um abastado. Amava preferir ver os filhos sempre com os livros embaixo do braço.»

Frequentemente, quando riançou, Mao Tse Tung substituía o pai na venda do arroz e da farinha; mas ele não atentava para o peso exato e a balança quando em suas mãos pendia sempre para o lado do arroz e da farinha. As mulheres da aldeia espe-



À esquerda: o presidente Mao Tse Tung, em companhia de Chu Teh, numa manifestação em Pequim. Ao alto: Mao Tse Tung, quando à frente do Exército de Libertação Nacional. Em baixo: a casa em que nasceu Mao Tse Tung.



Felizes camponeses da China, após libertar-se da multidão de opressão feudal e imperialista.

## Ehrenburg Fala à IMPRENSA POPULAR

**SOBRE OS PROBLEMAS DA PAZ E A AMIZADE ENTRE OS POVOS DA URSS E DO BRASIL**

**V**IENNA, 25 — (Especial para a IMPRENSA POPULAR — Maria da Graça) — Hila Ehrenburg é uma das personalidades centrais desta reunião. Ouviu-nos é tarefa fácil para o reporter. Não por ser pouco acessível. Muito ao contrário. Sua afabilidade, simplicidade e a satisfação com que entra em contacto com os jornalistas correu mundo e atravessou fronteiras. E que, não estando em seu lugar à mesa que dirige os trabalhos, entre seus pares do Conselho Mundial da Paz, encontrava-se infalivelmente cercado por amigos de todas as nacionalidades, companheiros de antigas jornadas em defesa do bom e harmonioso entendimento entre os povos, da liberdade e da justiça, da paz.

Mas, o nosso pedido de algumas palavras especialmente dirigidas aos leitores de IMPRENSA POPULAR foi imediatamente atendido.

### UM MUNDO INCONQUISTAVEL

De inicio o grande escritor soviético expressou a sua simpatia, mas que simpatia, afeto pelo povo brasileiro, que conhece através de sua literatura de vanguarda, de sua arte e de sua tradição de lutas em defesa de suas liberdades e de seus ideais de cultura e de progresso.

— O Brasil — disse ele — é um país que exerce grande e especial sedução sobre a minha imaginação. A sua cultura tão particular é o resultado da fusão da velha cultura europeia e da jovem cultura que floresceu em terras da América. Esse país é um mundo por si só, mundo incomparável onde sei que vive um povo rico de sua liberdade, de sua cultura própria. Não desconheço, também, a importância crescente do Movimento dos Partidários da Paz Brasileiros, expressão do amor e da vontade de paz do povo. Tudo me leva a depositar a mais viva e profunda confiança no futuro do Brasil e nenhumha na possibilidade de êxito para os vizinhos norte-americanos, em imporem aos brasileiros suas concepções e seu modo de vida.

### PELA APROXIMAÇÃO ENTRE OS DOIS POVOS

Falou ainda Ehrenburg:

— Desejaria ardenteamente que as relações entre os nossos povos se tornassem normais e se desenvolvessem amplamente no terreno econômico e cultural. Compreendo que os brasileiros o desejam tão ardente quanto nós, soviéticos. Não é justo, entio, que um terceiro impeça que se concretize esse anseio mútuo de boas e fraternais relações. As diferenças de regimes políticos e sociais, evidentemente não constituem obstáculo algum. A coexistência pacífica é um fato já provado. O mundo é bastante grande para que nele possam viver, como vivem lado a lado, comerciando, discutindo, resolvendo muitas vezes, regimes sociais e políticos inteiramente diversos. Cada povo avança pelo caminho de sua própria escolha. Pode-se exportar petróleo, café, trigo, automóveis, máquinas e até livros. Pode-se até proibir a exportação de livros. As ideias não necessitam de rapidez e a liberdade dos ventos. O que não se exporta e nem se pode impor são regimes políticos, formas de vida.

Possuem assas. Viajam através do mundo com a rapidez e a liberdade dos ventos. O que não se exporta e nem se pode impor são regimes políticos, formas de vida. Cada povo marcha para diante pelo caminho que se abriu por suas próprias forças e com os seus próprios anseios. Nada, porém, pode impedir os nossos dois povos de cooperar para o bem-estar da humanidade, para o seu próprio bem-estar e pelo melhor futuro de nossas pátrias.

É uma satisfação — acrescentou — poder manifestar a minha esperança de que em futuro próximo possa ser restabelecido entre nossas pátrias um útil e fraternal intercâmbio econômico e cultural.

### O QUE OS IANQUES NÃO PODEM

Ehrenburg, momentos antes, da tribuna da assembleia desta reunião do Conselho Mundial da Paz, pronunciou importante discurso, no qual examinara as novas táticas que os provocadores de guerra ianques empregam, com o objetivo de ludibriar os povos e prosseguir os seus preparativos bélicos.

A nossa pergunta foi precisamente sobre essa parte do seu discurso:

— Os governantes americanos podem impedir por algum tempo o relaxamento da tensão internacional. Mas os povos desejam de tal modo a paz e sua consciência se esclarece tão rapidamente, que não o poderão mais por muito tempo. E cada vez mais difícil enganar os povos e os provocadores de guerra têm verificado isso por experiência própria.

### A BRUMA NÃO É FAVORAVEL

Também em seu discurso o escritor acentuou várias vezes a importância excepcional de que se reveste esta reunião do Conselho Mundial da Paz. E voltou a frisar:

— Esta reunião é extremamente importante. Fatos da maior significância internacional estão se desenvolvendo. A sorte da humanidade está sendo jogada. Trata-se nesta reunião de explicar esses fatos e acontecimentos. Tornar claro para os homens e mulheres simples de todo o mundo o jogo sinistro que os imperialistas jogam por detrás dos centros de preparação guerrreira destorcendo e complicando cada vez mais, a fim mesmo de que as pessoas simples, de boa vontade e amantes da paz não os possam compreender. Esclarecendo esses problemas, é mobilizar pelo seu solução os milhões de homens e mulheres que, no mundo inteiro, aspiram à tranquilidade de uma paz assegurada.

A bruma não é favorável às forças que desejam marchar para diante. Não é favorável aos marinheiros e aos aviadores. O bom tempo, claro e luminoso, é mais favorável a todos.

### SINAL DE PAZ

Terminava a entrevista. Ehrenburg acentuou, então, o que ao seu ver constitui a tarefa imediata e fundamental, neste momento, para o movimento universal em defesa da paz:

— O mais importante, como ponto de partida para a solução dos decais problemas, é o relaxamento da tensão internacional. Então, com bom tempo, sem bruma, poderão ser discutidos os problemas que ameaçam a tranquilidade dos povos. No dia que vir, Dules se sentar à mesma mesa que o ministro das Relações Exteriores da República popular da China, nesse dia os povos compreenderão que a segurança da paz está mais próxima de ser conquistada.

*Trilho CHIANTANG*

**A** ESTRADA nova do Frigorífico estava lamacenta ainda das últimas chuvas de outono. Ela saia da cidade em linha reta, descendo sempre de transpor um pe-

queño riacho, quando começava então a sujar em cunhas ingremes onde um caminhão engredado patinava e roçava barulhentamente até chegar em cima. Daí, divisavam-se numa baixada os grandes edifícios amarelos do Frigorífico de um lado, e a cidade do outro. Cercando o Frigorífico, os pastos e invernadas perdiam-se de vista, corredores de cérées de arame farrapado. As varandas, pintando o verde claro dos capinzais, pareciam figurinha de brinquedo. Por toda parte, trepados nas cercas e nas árvores, os urubus como que esperavam alguma coisa.

Um caminhão subia a estrada, trazendo uma nova turma de operários. A cada descida, a passagem mais violenta, seguiam-se uma alazarra medonha na carroceria, onde os operários se acotovelavam e brincavam familiarmente, como se já se conhecessem há muito tempo. Por seu tipo físico característico, via-se que a maioria deles vinha do nordeste, fugindo da seca e da miséria.

Quando o caminhão chegou ao topo da estrada e começou a descer em linha reta para o Frigorífico, o vento úmido e quente trouxe o mau cheiro que empestava toda a região em torno do conjunto de edifícios amarelos, provocando toda espécie de comentários:

— Nós vamos ter que aguentar essa catadupa o dia inteiro?

— E, parece que isso n'um tava no contrato não, tava?

— Ora, velho, que tú tá querendo? Diz que o patrão fornece água de colônia pr'a gente tomar banho...

— Eu aposto que ele n'um vem aqui nem pr'a passear!

A gritaria e as piadas continuaram estrada abaixo, espantando os urubus das cercas que beiravam a estrada.

Chegando ao Frigorífico, os operários tomaram conhecimento das seções onde trabalhariam, das condições de trabalho, das suas moradias. Quando souberam que essas eram ranchos de capim e barro batido, que ficavam de um dos lados dos edifícios, e que eram alugados, e que o aluguel já era descontado no pagamento, os operários se entreolharam. Quando, no escritório da cidade, haviam sido contratados para trabalhar ali, viram garavilhosas fotografias da inauguração do Frigorífico, de um conjunto de casas populares para os operários, personalidades importantes, microfones. Havia uma frase transcrita num quadro de honra, que o Prefeito pronunciara na ocasião, falando em «motivo de orgulho para nossa cidade e, por que não?, para o Estado inteiro!».

Um dos operários arriscou uma pergunta:

— Aquelas casinhas acolá, não são pr'a nós?

— Já estão alugadas, respondeu o superintendente. Mas eu acho que vocês estão acostumados a morar em ranchos de capim, não?

— Bem... a gente achava que ia melhorar. Mas se não pode ser, tá muito bem.

O operário torcia nervosamente a manga da camisa. Outro propôs:

— Então vamos embora, gente. Vamos arrumar nossas coisas

E saíram em silêncio.

# AQUELA NOITE DE MARÇO

Agora, Soares estava ali. Na escuridão do rancho, seus olhos brilhavam, um sorriso parado nos lábios. Lembrava-se ainda das palavras que ouvira no dia anterior, do assistente da reunião:

— «O camarada Soares deve compreender que vai destacado para cumprir uma tarefa que honraria qualquer um de nós: construir o Partido numa impresa que será a maior de nossa cidade...»

Enquanto enrolava um cigarro, Soares pensava nas condições de trabalho do Frigorífico, nos homens que já conhecia, nas reações diversas que notava em cada um ao chegarem ao novo emprego. Seu primeiro passo era procurar naquela noite mesmo o Ângelo, um amigo do Partido.

Beirando os edifícios amarelos, havia pequena aldeia, antiga naquele lugar. Numa das portas da aldeia, entre esta e o Frigorífico, estava a venda do Ângelo, um italiano gordo, pai de vários filhos. Extremamente simpático e afável, Ângelo cativava a amizade da aldeia e dos operários. Sua venda era muito mais que isso. Era o centro vivo da região, o lugar do bate-papo certo até altas horas da noite. Sempre havia ali o melhor fumo, boa pinga, a última notícia, jornais, boletins, e principalmente o rádio. Ao anochecer, quando cessava o movimento na empresa e no povoado, podia-se ouvir ali o lamento melancólico de um violão ou uma gostosa galharda.

Naquela noite, Ângelo deixou um dos seus garotos na venda, enquanto nos fundos conversava longamente com Soares.

Os dias passavam e as construções novas do Frigorífico cresciam sempre, sob os braços fortes e queimados de sol dos pedreiros. Os dias passavam, e diariamente a faina era intensa na empresa, novas boiadas desapareciam tragadas por aquela boca insaciável. Os dias passavam, e de vez em quando o buick preto do Dr. Marcelo chegava, ele descia, acendia um charuto para não sentir o cheiro ruim do ambiente, percorria o Frigorífico com o superintendente, inspecionava os novos pavilhões e depois se trancava no escritório. Os dias passavam...

Os operários trabalhavam até as seis horas, e à noite, alguns desciham para a cidade, outros se espalhavam pela região, atrás de um baile ou de uma mulher, e outros iam para a venda do Ângelo. Soares sempre estava lá, rindo, tomando um gole ou cantando com os operários. Formavam um grande círculo em torno de um fogo, à porta da venda, e conversavam. Algumas vezes a conversa tornava-se séria, falavam de suas vidas, vidas maltratadas, e de seus sonhos, sonhos distantes e coloridos. Contavam-se casos de greves, de lutas e dificuldades que enfrentaram em outros lugares, com outros patrões. A ideia de organizarem uma associação também surgiu, numa estrelada e imensa, noite.

\*\*\*

**N**UMA dessas noites, no princípio de março, os homens chegaram à venda exaltados, gesticulando e praguejando muito. Zé Luiz foi logo contando ao Ângelo o que se passara:

— Ô Ângelo, sabe o que é que o unha de fome do «seu» Roberto fez hoje?

«Seu» Roberto era o superintendente. — Você acredita que quando o Osório foi pedir a ele que adiantasse trezentos cruzeiros pr'a comprar remédio pr'a mulher dele, que tá quasi morrendo de febre, o «seu» Roberto teve a coragem de negar? E ainda escutou com o pobre do Osório, dizendo que a Companhia não é roça não, que lá tudo é organizado, com fólio de pagamento e tudo mais!

Zé Luiz chupou o pito de palha, cuspiu nervoso para um lado e continuou:

— Pois ai Osório se humilhou, mais perguntou se ele então não podia lhe emprestar o dinheiro. O unha de fome disse que não, o Osório insistiu, ai ele gritou com o Osório que não emprestava, que não era banco e que não tinha nada com a vida de mulher de ninguém. Ai o Osório subiu na serra também com ele, xingou ele de filho de cadelha pr'a cima, o negócio esquentou mesmo.

Zé Luiz aumentava a gesticulação à medida que as cenas que ele descrevia se tornavam violentas:

— «Seu» Roberto então quis bater nêle com um chicote, o Osório tomou o chicote e lhe deu umas lambadas na cara e teria cortado ele todo se não fossem os outros empregados do escritório que entraram, bateram muito nêle, chamaram a polícia e levaram ele preso. Os safados dos soldados ainda foram batendo nêle até no carro...

Ângelo balançou a cabeça, revoltado:

— Mas que cambada, hein! E a mulher do Osório?

— Nós fizemos uma coleta de dinheiro, deu mais de trezentos mil réis. Todo o

mundo ajudou, e o menino dele já foi na cidade buscar o remédio.

Aquela noite o ajuntamento na venda era intenso. Todos comentavam o caso, a revolta os aproximava, como irmãos atingidos por uma desgraça. Surgiram casos e mais casos de arbitrariedades que «seu» Roberto e outros chefes praticaram. Estavam ainda falando sobre o caso quando Juanito, baiano que morava junto com Soares, chegou à venda, depois de ter ido aquela noite mesmo à cidade. Mostrou um jornal que trouxera e disse:

— O jornal aqui está falando que o Stalin está doente, quase morrendo mesmo. A notícia provocou movimentação e comentários ao redor do fogo.

— Ora, isto é conversa de jornal, disse Soares com convicção.

— Deixa eu ler isso aí, pediu Ângelo. Juanito passou-lhe o jornal, mostrando a notícia.

Todos se calaram, enquanto Ângelo se inclinou perto do fogo e começou a ler em voz alta, vagarosamente. Logo no começo Soares sentiu que era verdade, pois a notícia citava textualmente uma declaração do Comitê Central. Um mal estar indefinível apossou-se dele, apanhou um graveto e começou a tamborilar nervosamente no bico da botina. Quando Ângelo terminou a leitura, dobrou o jornal e sentou-se num canto, calado. Seguiu-se um silêncio opressivo, os homens pensavam, não sabiam o que dizer. Ouvia-se apenas o coaxar ritmado dos sapatos, ao longe, e o fogo crepitando. Soares atirou o graveto no fogo, mirfades de fagulhas subiram velozes para a escuridão.

Em lugar distante um galo cantou, e seu canto débil foi como um lamento na noite escura.

\*\*\*

Já passara da meia-noite. Na sala, nos fundos da venda do Ângelo, luz trêmula de uma lamparina iluminava seis homens silenciosos. Ângelo, sentado ao pé do rádio de pilha, movia o dial, enquanto à sua frente, Soares olhava com interesse o vai-vai do ponteiro luminoso. Depois daquela noite em que soubera da doença de Stalin, Soares comprehendeu que podia já organizar o Partido ali. Surpreendera-se mesmo com a reação dos operários àquele fato. Naqueles curtos dias, Soares lhes havia dito tudo que sabia sobre Stalin, lera-lhes recortes de jornais e uma pequena biografia. Viu que eles, na sua maioria, sabiam que Stalin era amigo, um homem «do lado deles», que vivia e lutava por eles. Suas opiniões sobre ele eram simples e ingênuas, sem frases. Soares contava também para organizar o Partido com a revolta dos homens contra as pessimas condições de vida no Frigorífico, principalmente com o ódio profundo de todos contra o patrão e a polícia no caso do Osório.

Naquela sala estavam agora os homens que pensava recrutar. Olhou-os. Ângelo, que não tinha problemas. Juanito, seu companheiro de quarto, um mulato baiano, baixote, com cara de menino onde dois olhos extraordinariamente vivos desfaziam a impressão de apatia que sua modéstia e taciturnidade davam à primeira vista. Soares sabia já que com ele podia-se contar, estava de acordo com tudo. O terceiro era um cearense chamado Almir, rapazola ainda, vivo e brincalhão. Já se fizera amigo de todo mundo, gostava de um violão e de contar anedotas. Soares notara-o desde o começo, pois estava sempre falando e convencendo os companheiros da importância de fundarem uma organização operária no Frigorífico e era líder de um grupo que organizava um time de futebol. Os casos que contara naquelas dias sobre episódios da vida de Stalin, chamaram mais ainda a atenção de Soares.

— Vamos ver quem é esse rapaz, hoje, pensou Soares.

Os dois últimos eram irmãos e notava-se por seu tipo que anteriormente eram camponeses. Muito simples e honestos, trabalhavam ali desde o começo do Frigorífico e foram indicados por Ângelo como simpatizantes do Partido.

Angelo finalmente achou a estação que procurava.

— Daqui há pouco tem um noticiário, anuncia. Tomara que tenha melhorado! Eu não sei o que vai ser se ele morrer, gente.

O italiano ajeitou-se na cadeira, tirou o canivete do bolso e começou a fazer um cigarro. O programa de músicas de boite que estava no ar dava uma nota estranha ao ambiente. Ângelo terminou o cigarro, pegou a lamparina e acendeu-o. Quando foi anunciado o noticiário internacional, houve um movimento geral nas cadeiras, a atenção de todos fixou-se no mostrador do rádio, a esperança aninhada no coração. O primeiro telegrama era de Moscou:

— «E» a seguinte a nota oficial, divulgada pela rádio de Moscou, sobre o falecimento de Stalin.»

A surpresa se estampou de relance em todas as faces. Almir abriu a boca, deixando escapar um ruído rouco de animal ferido. Mas a voz, lenta, grave, inexorável, continuou:

— «A todos os membros do Partido, a todos os trabalhadores da União Soviética: Queridos camaradas e amigos!»

De relance, veio à cabeça de Soares a conversa que tivera com um camarada, alguns dias antes, sobre a saúde notável de Stalin. Prestou atenção:

«... em 5 de março, às 21 horas e 50 minutos, após uma penosa enfermidade, faleceu...»

As palavras caíram sobre Soares como se fossem algo material, enchendo-lhe insuportavelmente o peito, estreçalhando-lhe tudo por dentro. Levantou a cabeça, os olhos ebrios, desamparados, percorrendo as paredes, os rostos imóveis, o chão, até fixarem-se no rosto de um dos garotos do Ângelo que dormia em cima de um caixote, indiferente, monstruosamente indiferente a tudo.

Soares sentiu vontade de levantar-se, pegar o menino pelos ombros, sacudi-lo, gritar-lhe nos ouvidos:

— Acorde, menino! Stalin morreu, está ouvindo? Stalin morreu!

Cerrou os dentes, fechou com força os olhos, procurando dominar-se. Imaginou o rosto de Stalin, aquelas feições conhecidas mas que vira nos garimpes e nos ranchos da Barranca, aquele princípio de sorriso carinhoso nos olhos. Não, decididamente não podia imaginar, nem sequer fisicamente, aquele rosto morrer, aquele sorriso apagar-se dos olhos. A voz continuava, agora trágica, estranha:

— «A notícia do falecimento do camarada Stalin repercutirá dolorosamente no coração dos operários, dos kolkhosianos, dos intelectuais...»

Recorrendo a todas as suas energias, Soares tentou acalmar-se, começou a pensar no que devia fazer ali, agora. Os homens estavam calados, quietos, evitando olharem-se, exatamente como se estivessem num velório, a presença enorme do morto ali no meio. Almir tinha a cabeça escondida entre os braços, sobre a mesa. Surgiram alguns comentários timidos, Ângelo sinto-zou outra estação que estava irradiando novamente a notícia, depois desligou o rádio. O silêncio que se seguiu era palpável, doloroso. Um gato entrou deslizando na sala, olhou para os homens e miou tristemente. Almir começou a chorar, um choro nervoso, violento, que lhe sacudia todo o corpo. Soares evitou olhar o rapaz, sentia que choraria também. Fechou os olhos, mas as lágrimas saíram assim mesmo com calma, onde crescia a barba de alguns dias.

Depois de algum tempo, Almir levantou a cabeça, limpou o rosto com a manga da camisa e começou a falar abruptamente:

— Companheiros, vocês querem saber por que eu vim parar aqui? Perguntou e olhou para cada um, uma expressão desesperada nos olhos. Sem esperar resposta, continuou:

— Eu era membro do Partido Comunista no Ceará, companheiros, há muito tem-

Conto de

Narceu de Almeida Filho

po. Um dia a polícia desencadeou uma perseguição muito grande, e eu era muito conhecido dela. Por isso, companheiros, porque eu fui um oportunista, um covarde que não aguentou ameaça, é que estou aqui. Perdi a cabeça, como os cachorros que fogem amedrontados quando a gente solta um foguete. Agora, companheiros, eu quero contar isso para vocês, para me desabafar, não aguento mais. Não conseguia dormir mais, companheiros, depois da morte de Stalin, se não contasse isso para vocês. O rapaz falava cada vez mais rapidamente, em arrancos. Torcia os dedos, o corpo sacudido por calafrios.

— Eu acho que você é comunista, Soares, aqui deve ter mais alguém que é comunista. Eu... quero que vocês... me perdoem, camaradas! Eu não posso ficar mais fora do Partido, gente, nem um dia!

O choro arrebentou novamente, Almir deitou a cabeça entre os braços e deixou as lágrimas correrem livremente. Estava aliviado de uma carga que carregava sózinho há cerca de três meses, quando fugira do Ceará, onde estava destacado pelo Partido na direção da Juventude Comunista. O choro foi se extinguindo, só os soluços violentos ainda lhe estremeciam o corpo. Aquela cena rápida chocava até o fundo cada homem que estava ali. Eles olhavam, com um misto de respeito e de pena, as costas do rapaz, os cabelos revoltos, as

(Conclui na 2a. Página)

# VARGAS — Caminho De Crimes e de Sangue

CRIMES DE ESTARRECER. IGUAIS AOS DOS NAZISTAS. REVELADOS NOS DEPOIMENTOS SÓBRE OS PROCESSOS DOS MILITARES — ESTES CRIMES NÃO FICARÃO IMPUNES

O caminho de Getúlio é o caminho do crime, o caminho dos assaltos à liberdade, dos assassinatos políticos, do sufocamento do direito de pensar. Suas mãos de tirano estão tintas de sangue dos melhores filhos do povo da classe operária. Em toda a sua trajetória política, a polícia de crimes frios, covardes, premeditados, avulta como elemento principal. O ditador que enviou para os campos de concentração de Hitler a heroína Olga Benário Prestes, que mandou assassinar centenas de marinheiros patriotas no Estado Novo é o mesmo que ordena à sua polícia a morte do taifeiro Clarindo, as torturas inomináveis de marujos, o assassinato do tecelão Altair de Paula Rosa.

## OS PROCESSOS DOS MILITARES

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem acaba de publicar o volume segundo de «Depoimentos Esclarecedores Sobre os Processos dos Militares». São depoimentos que em sua crueza revelam de corpo inteiro o governo de terror de Getúlio, mostrando os crimes praticados pela polícia-política nas caladas da madrugada contra patriotas, que defendem a independência e a paz. O objetivo do livro é esclarecer e mobilizar a opinião pública para a defesa dos direitos fundamentais do homem.

Tais foram as violências do governo de Getúlio, denunciadas na Câmara Federal, que se criou uma Comissão de Inquérito para apurar as responsabilidades. Os cidadãos presos, civis e militares, lutavam em defesa das nossas riquezas, contra a alienação da soberania nacional, contra o envio de tropas para a Coréia. As autoridades de Getúlio levantavam, como levantam, a mesma e surpreendente acusação: «Atividades subversivas». Marinheiros que pediam paz, oficiais que se batiam em defesa do nosso petróleo, cidadãos que condenavam o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, todos eram igualmente acusados de «atividades subversivas». Os processos, verdadeiras farsas ridículas, caem como castelos de cartas. Com a palavra, os patriotas acusam o governo de traição nacional de Vargas. A verdade ressurge cristalina.

## CARTA DOS EX-MARINHEIROS E EX-FUZILEIROS

Abre o volume uma carta dos ex-marinheiros e ex-fuzileiros ao presidente da ABDDH. Vinte e um marinheiros e fuzileiros da nossa Marinha de Guerra denunciam as inomináveis torturas sofridas nos cárceres da Ordem Política e Social e os maus tratos por que passaram nas masmorras da Ilha das Cobras e nas celas de alguns quartéis do Exército. Inscribe-se no inicio da carta uma frase da Declaração Universal dos Direitos do Homem, artigo V: «Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante». Dizem os marinheiros e fuzileiros, relatando as monstruosidades de que foram vítimas, que os métodos de Getúlio, agora sob a influência dos norte-americanos, deixam longe, em crueldade e barbarismo, os usados na Idade Média e tornam os carneiros de Hitler meros aprendizes dos carrascos de Getúlio.

## JOSÉ PONTES TAVARES

A carta relata, em primeiro lugar, o que sofreu o jovem herói José Pontes Tavares, civil, ex-marinheiro, preso no dia 13 de junho de 1952, por ordem do ministro da Marinha, o almirante Renato Guillobel. A escolta que efetuou a prisão era constituída de soldados e oficiais da Marinha e do Exército, beaguis da polícia-política e três policiais norte-americanos.

José Pontes Tavares foi ameaçado de morte, barbaramente espancado e amarrado no ato da prisão. Assim foi conduzido sob mira de metralhadoras e outras armas para a Policia do Exército (PE). Na mesma noite, foi entregue à polícia civil (DOPS), onde foi espancado barbaramente por mais de uma hora, levado nu para uma cela cheia de fezes cobertas com pó de serra. Esvaziado nesses dejetos é forçado, em seguida, a ingerir uma dose cavalar de óleo de ricino. Permaneceu nesse local, sob espancamientos constantes e obrigado a ingerir óleo de ricino, até o dia 18, sem comer, nem beber absolutamente nada. «No dia 23 — diz o documento — redobraram-se os espancamientos e seviços, sendo praticado consigo, à força, atos de

pedradas. Introdução no reto de cassetete untado de pimenta e de dedo, foi-lhe esfregado pimenta nos olhos, cuspiram-lhe dentro da boca, com um alicate puxaram-lhe o penis, com um cano de borracha esmagaram-lhe os testículos. Durante tais seviços mais de três horas caiu em estado de coma. Para recobrar os sentidos jogavam-lhe balde de água fria, no corpo. Assim, sob esse regime, permaneceu até o dia 30 de junho, sem comer nem beber. No dia 1º de julho baixou ao Hospital Central do Exército, com o ouvido purgando, sem poder andar, quase morto. Esteve preso em outros quartéis, nas masmorras da ilha das Cobras, sempre na mais rigorosa incomunicabilidade.

Seu sofrimento é o dos marinheiros e fuzileiros presos, pendurados sobre o abismo, seviçados, de barbas arrancadas a unha, expostos a todas as coações físicas e morais. Os ex-marinheiros e fuzileiros concluem sua carta afirmando: «Crimes tão hediondos como esses não poderão ficar impunes, do contrário estaremos assistindo impassíveis à marcha da Nação para a mais terrível das ditaduras sanguinárias que registrará nossa história».

## O TERROR NO RIO GRANDE DO NORTE

Em seguida, surgem os relatos das atrocidades cometidas em Natal. Os torturadores pareciam alucinados, dançavam sobre as vítimas, ameaçavam de morte, espancavam até o desfalecimento, empregavam requintes de pervercidade, queimavam os prisioneiros com pontas de cigarro, punham nas celas altas fogo com barulho ensurdecedor.

## O TERROR NA BAHIA

A Bahia foi escolhida para centro de provocações na onda anticomunista que Getúlio manda desencadear, a serviço do fascismo e da guerra. Nas celas do antigo Forte do Barbalho, construído à época do Brasil colônia, foram encarcerados e seviçados trinta militares e civis dos Estados da Bahia e Sergipe. Os métodos eram os mesmos de Natal e do Rio. Total desrespeito à dignidade da pessoa humana.

## ATROCIDADES DE ESTARRECECER

Atrocidades de estarrecer foram cometidas contra a pessoa humana neste ano de 1953 em nosso país no Estado do Rio Grande do Norte, na Base Aérea de Parnamirim, por oficiais da Aeronáutica que ainda vestem a farda da FAB. Esses oficiais são incompatíveis com o oficialato de nossas Forças Armadas. Praticaram crimes infamantes, narrados nas cartas do dr. Vulpiano Cavalcanti e seus dezesseis companheiros de prisão. Suas vítimas são partidários da paz, são patriotas. Os crimes praticados não ficarão impunes. Os métodos ianques de Getúlio eram os mesmos: suplício do alto-falante, sessões espíritas, (na boca do jornalista Luiz Maranhão Filho, jogaram um besouro vivo, fazendo-o descer até a garganta), puxões nos testículos, gelo nas costas, ouvidos estourados, dança sobre os rins, atos de pederastia, pimenta no ânus e nos olhos, quecas de fuzilamento, prego na cabeça, ameaças às famílias dos prisioneiros, tóxicos na alimentação, selvageria que demonstra na prática que as feras a serviço de Eisenhower são piores do que as de Hitler.

Os sargentos da Aeronáutica também se dirigem ao presidente da ABDDH, narram as violências de que foram vítimas. Também sub-oficiais e sargentos de Pôrto Alegre. E diretores da Casa do Sargento do Brasil, do Rio e da Bahia.

O major Júlio Sérgio, em carta dirigida à imprensa, repele o atestado de ideologia e afirma que «as liberdades democráticas constituem um instrumento decisivo da salvaguarda da dignificação humana e do êxito que se impõe nas decisivas lutas dos brasileiros no cumprimento dos seus deveres patrióticos».

O deputado Coelho de Souza protestou contra os crimes e foi constituída, na Câmara, uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eis um livro que deve ser divulgado para que todos os democratas e patriotas tomem conhecimento dos crimes do governo de Getúlio e lutem pelas liberdades democráticas, pelo respeito à Constituição, pelo cumprimento da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Estes crimes não podem, não ficarão impunes!



# O Cadáver

**E**NTERREM logo esse cadáver.  
Depressa que a cova eu cavo  
Embora não seja coveiro.  
Há quantos anos espero  
Que se dissipe o mau cheiro.

Enterrem logo esse cadáver  
No campo dos enforcados.  
Depressa plantem por cima  
Espinheiros desgrenhados.  
Se a terra árida ficar  
Deixem, deixem.  
E' melhor deixar.  
Enterrem logo esse cadáver.  
Impossível mais esperar.  
Quero trabalhar, não posso.  
Quero amar, não posso.  
Me divertir, não posso.  
Dormir? Sonhar? Não, não posso.

Enterrem logo esse cadáver  
Com ele todo meu ódio  
Depressa que a cova eu cavo.  
Com ele meu santo ódio  
Depressa que a cova eu cavo.

Viver é obra de amor.

E. CARRERA GUERRA

## DR. A. CAMPOS (CIRURGÃO DENTISTA)

Dentaduras autônomas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca. — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Roach) com material garantido por preços razoáveis. (Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9.º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1874).

— Mulheres,  
no inferno de balas e gás lacrimogêneo  
descreverem o comício estrangulado  
para o povo saber  
que Zélia e seu filho foram metralhados  
— ela com o futuro impresso num apelo de paz  
— éle ansioso de nascer  
para o passeio no campo com as borboletas.

— Trabalhadores que de fome e de cansaço  
mal tocam o solo na queda  
mais lúdicos e viris se levantam  
para o povo saber  
que bem próximo existe um mundo  
onde já não há escravidão  
nem lágrimas de desespero.

E a ver nos olhos do meu amor  
os luminosos frutos da minha narração  
encerrarei meu canto à nossa imprensa  
exibindo as manchetes de esperança  
que a voz dos jornalistas  
espalhou pelas ruas cheias de povo e alvorada.

Belo Novembro de 1953

## A EPOPÉIA QUE EU VI

Osvaldo Bispo

E ao sentir nos lábios do meu amor  
a alegria da minha presença  
contarei transfigurado  
a epopéia que eu vi!

— Jovens de olhos tão claros  
desenhos de livros abertos  
escrevendo nas madrugadas  
páginas de resistência  
para o povo saber  
que as rotativas continuaram rodando  
as novas notícias do novo que nasce.

Para o encontro com o meu amor  
levarei torrentes de canções  
e gravuras dos jornais do povo:

Grades arrancadas de muros calcinados,  
baionetas cravadas nos seios da terra,  
tanques tombados em charcos de sangue,  
bócas de canhões voltadas para o poente,  
aflição de crianças perdidas  
nos escombros dos últimos bombardeios,

traços ainda nítidos  
recuando para os planos sombrios da paisagem.

E os tipos cantando  
rítimos temas  
dos tons dos martelos  
batendo no tempo  
batendo no tempo  
batendo no tempo...

Fundo musical da nossa vida.

# Como Atua na URSS Um Juiz de Futebol

**N**A URSS, o árbitro de futebol não é simplesmente o homem que apita, que registra imparcialmente as faltas cometidas pelas equipes em cotejo. Não, ele é antes de tudo um educador, interessado em assegurar o progresso rápido e constante do futebol soviético. Sua principal missão consiste em continuar, durante o jogo, a ação pedagógica do treinador do clube. Ele quer que este admirável esporte, tão do agrado das massas, sirva para formar homens físicas e moralmente vigorosos.

Como se deve exprimir as justas relações entre árbitro e jogadores? Como devem eles portar-se durante o encontro? É isto o que está explicado no artigo abaixo de Nicolas Latychev, juiz internacional, presidente do Conselho de Árbitros da URSS.

## Não Receiar os Contactos

**O** ARBITRO de futebol deve amar apaixonadamente seu mistério. Aquele que se limita a registrar os fatos com indiferença jamais será um bom juiz.

Isto não significa que deva tomar decisões precipitadas. Muito pelo contrário, sabendo que o futebol é um jogo extremamente animado, que pode por vezes provocar imprevistos indesejáveis, o árbitro deve manter-se, durante todo o encontro, com calma, equilíbrio e sangue frio. Deve saber pôr termo, sempre com oportunidade, a toda rudeza, a todo ato contrário ao espírito esportivo.

Calma e sangue frio, porém, não são sinônimos de indiferença. O árbitro que se interessa sinceramente pelo seu papel jamais conseguirá estar livre de emoções. Agir com calma e num nível esportivo e pedagógico elevado. Um contacto fecundo com as equipes ajudará o árbitro nessa tarefa. Os juizes que receiam a aproximação com os treinadores e os jogadores, temerosos de que esse contacto possa ser interpretado como parcialidade, cometem um profundo erro.

E' preciso encorajar o contacto do árbitro com as equipes, treinadores e jogadores. Porém, este contacto deve ser estabelecido dentro de um espírito adequado, baseado no interesse recíproco de cada um

para educar a juventude e desenvolver o esporte. Deve contribuir para solucionar uma série de questões teóricas e práticas do futebol, como também sua arbitragem. Um tal contacto pode exprimir-se através de explicações sobre as regras do jogo, de observações sobre o comportamento dos jogadores durante a partida, pela análise de situações discutíveis, etc. E' inadmissível, por isso, aceitar que o árbitro diante dos jogadores, treinadores ou quem quer que seja, faça prognósticos sobre o resultado da partida que ele deverá dirigir, que manifeste sua opinião nesse sentido aos jogadores, etc. Este não sómente não é o seu papel, como pode, inclusive, ser mal compreendido.

De sua parte, os treinadores e as equipes não devem procurar esconder ao árbitro suas atividades. Por exemplo, se o juiz sabe antecipadamente que no próximo jogo uma equipe se propõe sistematicamente a «fazer céra», sua atenção, desde os primeiros momentos, estará voltada neste sentido, evitará possíveis erros e não usará o apito de maneira superflua. O que não quer dizer, por certo, que o árbitro não deva nunca marcar penalidade contra o jogador que, não tendo cometido a falta, manifestou contudo a intenção de fazê-lo.

## O Tom Das Observações ou Advertências

**E** de uma grande importância o tom em que são feitas as observações e advertências. Podem variar da entonação calma (mas não indiferente), até o tom ostensivamente rude (nunca, porém, grosseiro), sempre de acordo com a gravidade da falta cometida pelo jogador. O eminent pedagogo soviético Antônio Makarenko dizia a este respeito:

«Falar com a voz calma quer dizer: «não me interessa tua conduta, mas eu falo porque este é meu dever».

Ele dizia também:

«Isto não significa que deveis gritar; deveis falar para que o faltoso veja que estais indignados, para que ele sinta que estais decidido a resistir à violação das normas, que aquilo vos põe colérico.»

Tudo isto se aplica inteiramente ao árbitro. Uma observação dirigida ao jogador durante a peleja, num tom apropriado, pode por vezes conduzi-lo a evitar uma falta. Um jogador disciplinado aceitará uma tal observação, como deve. Por vezes, a observação terá mesmo mais efeito que uma advertência pública. Portanto, faltas graves devem receber uma punição proporcional sem qualquer atenuante para o faltoso. A advertência é precisamente uma tal punição. Deve constar da sumula do jogo, qualquer que seja a conduta do jogador daí por diante. Não deve haver segunda advertência. Neste caso, deve ser simplesmente expulso do campo. A advertência deve ser formulada com brevidade e clareza, num tom que faça sentir ao craque toda gravidade da falta que cometeu e para que trate seriamente de evitar repeti-la no futuro.

Plenos poderes são dados ao árbitro durante o

**E**XISTEM árbitros que têm verdadeiro pavor de todo o jogo movimentado, principalmente nas proximidades da área. Pela menor falta, por vezes muito duvidosa, eles param o jogo. Isto ocorre, sobretudo, quando a falta é cometida por um atacante. Por outro lado, a mesma falta praticada por um homem da defesa ou lhes escapa ou só é punida com atraso. Isto sómente traz proveito à equipe que cometeu a falta, pois interrompe a combinação tática imaginada pelos atacantes. Esses juizes «atramam o jogo». Isto não é — está claro! — senão uma ilusória justiça.

Durante o jogo, o árbitro pode e deve às vezes to-

jogo e ele os deve usar amplamente de modo flexível, razoável e instrutivo. Para diferentes faltas, além da pena infligida (falta simples, penalti) o árbitro pode igualmente impôr sanções individuais: advertência, expulsão, etc. Existem, também, as observações. Não são previstas pelo regulamento, porém, os árbitros experimentados usam-nas com freqüência. E' o caso, por exemplo, quando é cometida uma falta como um simples tranco, um penalti, etc. e se torna de toda conveniência fazer uma observação para que os jogadores se previnam e não repitam faltas semelhantes. E' recomendado, ainda, fazer, eventualmente, observações aos jogadores durante o jogo, sem para isso interromper a partida.

Ao fazer uma observação ou advertência aos jogadores, o árbitro não deve ser temeroso, hesitante ou confuso. Todas as suas decisões são tomadas com profunda convicção de sua justezza. Por outro lado, público e jogadores devem igualmente acolher-las como tais. E' preciso agir com oportunidade, no momento mesmo em que se produz o incidente durante a partida.

No futebol, a rapidez dos reflexos e a mobilidade são qualidades indispensáveis ao árbitro. Sua mobilidade deve ser tamanha que os craques e o público, durante toda a partida, vejam sempre o árbitro o mais próximo possível do lugar onde as faltas sejam cometidas. Se ele não possui essas qualidades, se se retarda ao tomar as decisões e se abusa das consultas aos juizes auxiliares (bandeirinhas) o árbitro provoca uma atmosfera de incerteza, de desconfiança em torno de suas decisões e não atinge o objetivo essencial, que é o de educar os jogadores.

## O Árbitro Deve Ser Seguro

mar uma atitude audaciosa. Assim, se uma equipe organiza uma combinação, o árbitro deve deixá-la levar até o fim mesmo se o adversário tenta lançar mão de processos incorretos. (Isto, bem entendido, dentro de uma certa medida. Porque frequentemente o adversário não tira qualquer vantagem e o árbitro por seu lado, parando o jogo, quebrará o elán ofensivo da equipe atacante, que perderá uma real oportunidade para marcar o gol.)



Brasileiros que têm visitado a União Soviética dão o seu testemunho sobre o público esportivo na URSS: altamente educado, sem contudo deixar de ser apaixonado e vibrante. O público estimula os jogadores — mas pode chegar até a vaiá-los — e prestigia com os seus aplausos os bons juízes. Torcedores como os que se vêem no cliché acima, no estádio do "Dinamo", em Moscou, facilitam imensamente a tarefa do árbitro



Mais de duzentos grandes estádios espalhados por todo o país tornam possível a prática esportiva a milhões de pessoas. Na URSS, o futebol é também o esporte que envolve as grandes massas. Basta dizer que mais de dezessete mil equipes disputam anualmente o campeonato de futebol da União Soviética



Jovens soviéticos, numa partida de futebol, disputam a bola. São trabalhadores, operários, camponeses, estudantes, que ao lado de sua atividade profissional, praticam o esporte — como meio de manter-se fisicamente saudável

Tomemos um exemplo: admitamos que o atacante esteja dentro da área, e diante dele não haja senão o goleiro e um zagueiro. O atacante quer passar pelo zagueiro. Este, então, comete falta evidente que deve ser punida com um penalti. O árbitro, porém, vê que o atacante está a ponto de conseguir uma boa colocação e de marcar o gol. Nesse caso, o árbitro não para o jogo. Por um simples motivo: o penalti poderá ou não ser convertido em gol, ao passo que o atacante está em boa colocação para marcar-lo.